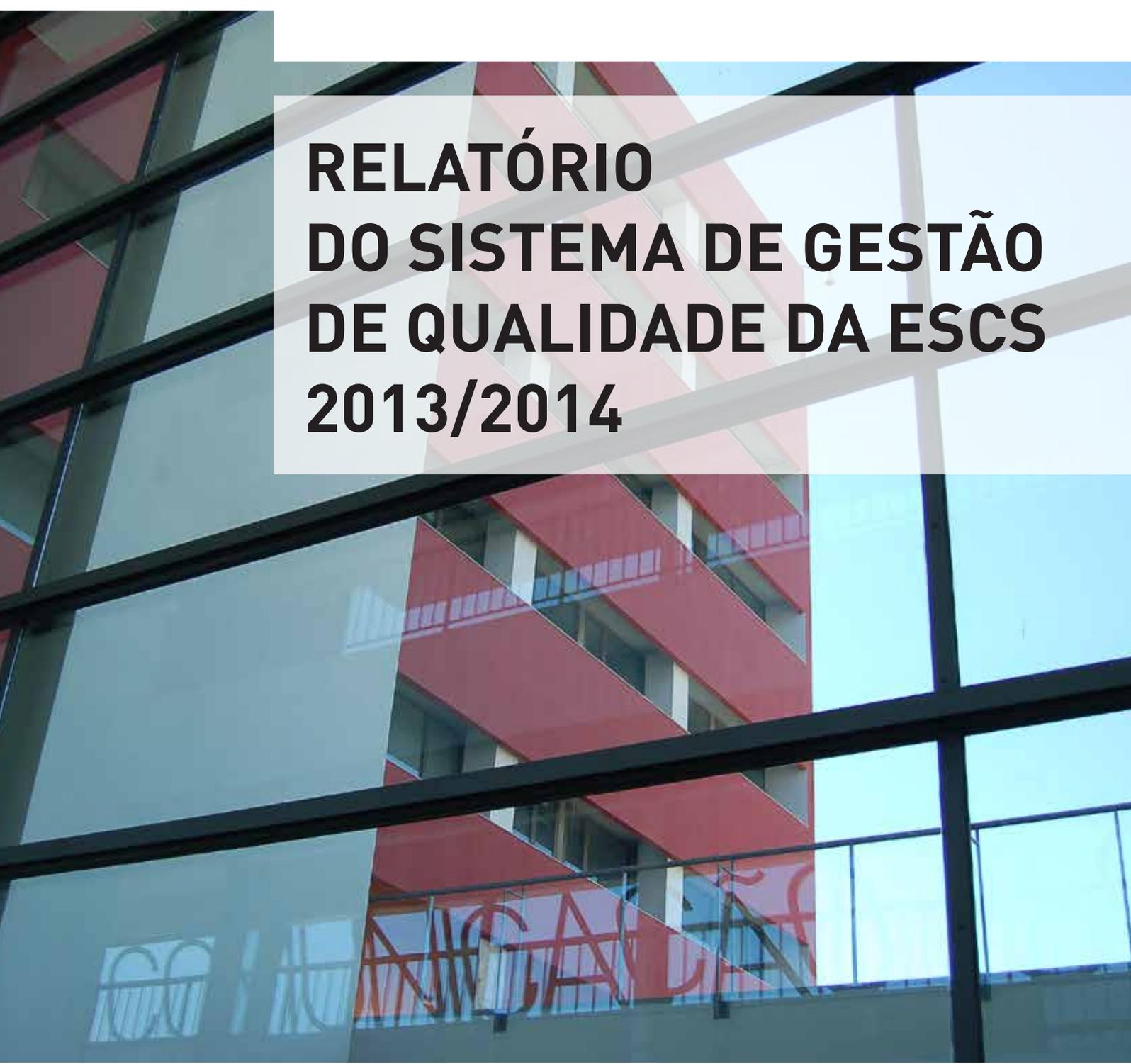




ESCOLA SUPERIOR
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL



**RELATÓRIO
DO SISTEMA DE GESTÃO
DE QUALIDADE DA ESCS
2013/2014**

1. A UNIDADE ORGÂNICA	6
a) Serviços de Apoio	6
b) Gestão de Pessoal	7
Investigação & Desenvolvimento.....	9
1.2 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	29
1.2 INTERNACIONALIZAÇÃO	31
2. OS CURSOS	36
a) Ensino e Aprendizagem.....	36
b) A Escola.....	37
2.1 A Procura da Escola e dos Cursos	41
2.2 O Funcionamento dos Cursos	49
a) a) As licenciaturas	49
b) b) Os Mestrados.....	51
2.3 A empregabilidade	53
3. As Unidades Curriculares	56
c) a) As licenciaturas	56
d) a) Os Mestrados.....	60
Análise SWOT	64
4. Considerações Finais	67

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

AM – Audiovisual e Multimédia

ESCS – Escola superior de Comunicação Social

IES – Instituição de Ensino Superior

Jorn - Jornalismo

PM – Publicidade de Marketing

RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial

SID – Serviço de informação e Documentação

SGQ - Sistemas de Gestão da Qualidade

UC – Unidade Curricular

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

A informação que consta no relatório do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) referente ao desempenho da ESCS no ano letivo 2013 / 2014 foi elaborada, com base nos referenciais de qualidade propostos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e pelos *standards* europeus da qualidade (Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education).

A UNIDADE ORGÂNICA

Esta secção faz referência ao funcionamento e caracterização geral dos serviços e a sua relação com a prestação do ensino-aprendizagem. São apontados pontos fortes e pontos fracos bem como um plano de acção para colmatar as fragilidades identificadas. A secção refere-se ainda à gestão do pessoal, procedimentos de avaliação de desempenho de pessoal docente e não docente e necessidades de formação.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM

Considerada uma das vertentes nucleares da missão institucional, a ESCS apresenta, robustos indicadores estatísticos sobre a avaliação do ensino-aprendizagem elaborados, com base nos resultados escolares dos estudantes, nos relatórios elaborados pelos respetivos diretores de curso, que inclui as avaliações das UCs, resultados da comissões pedagógicas de cada curso e ainda com base em inquéritos que envolveram toda a comunidade da ESCS.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Esta continua a ser uma das grandes prioridades da ESCS através de uma aposta num corpo docente mais jovem e doutorado; desta forma, tem recorrido a apoios de flexibilização de horários a docentes que estão a elaborar dissertações de doutoramento, bem como a parceria com outras Instituições de Ensino Superior (IES) que facilitem a formação do corpo docente. Os quatro mestrados têm os

seus eixos estratégicos centrados no que se pode designar de investigar aplicada

A ESCS continua a incentivar à produção científica quer na sua revista *Comunicação Pública* ou noutras revistas. Muitos trabalhos de tese já defendidos deram origem à publicação de artigos, apresentações em diversas revistas e congressos, tais como: SOPCOM, ECREA, EUPRERA, IABC, ICA etc. A ESCS efectuou um estudo retrospectivo com incidência nas datas a que se refere este relatório, no sentido de inventariar a produção científica baseada nos seguintes indicadores: (i) investigação & desenvolvimento; (ii) doutoramentos; (iii) publicações e comunicações; (iv) participação em júris externos;

A INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Esta secção mostra a forte interação que a ESCS mantém com a comunidade através da celebração de protocolos com o mundo empresarial tendo como objetivo quer a empregabilidade dos alunos, quer a realização de estágios curriculares e profissionais.

Também se tem melhorado a vertente de prestação de serviços à comunidade que através de algum encaixe financeiro que daqui advém permite melhorar as condições da aprendizagem no que se refere a ferramentas e equipamentos tecnológicos.

A ESCS mantém o protocolo com o ISCTE – IUL e com a Universidade Complutense de Madrid para a realização de um doutoramento em Ciências da Comunicação.

Tem, também, vindo, a desenvolver contactos com universidades e estabelecimentos de ensino europeus e de língua portuguesa do sector da comunicação, como é o caso da Universidade de Cabo Verde, onde criou o curso de licenciatura em jornalismo.

A ESCS possui um Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, que tem a responsabilidade de fazer a ligação entre a ESCS e as empresas/instituições, alunos e ex-alunos, com vista a criação de oportunidades de estágios. Neste âmbito têm sido divulgadas centenas de oportunidades de estágio para os alunos e ex-alunos da ESCS.

A INTERNACIONALIZAÇÃO

A ESCS possui 56 acordos bilaterais com Universidades da Europa e do Brasil, 5 dos

2013/2014

quais celebrados este ano letivo, para onde envia e de onde recebe alunos, docentes e funcionários. A mobilidade de estudantes e dos docentes tem vindo a aumentar significativamente

Por outro lado, a ESCS é cada vez mais um destino de eleição de docentes Estrangeiros que são facilmente integrados nas aulas cujos temas que se propõem lecionar ou em seminários temáticos de licenciatura ou mestrado.

Dentro da semana da mobilidade do pessoal não docente, promovida pelo IPL, a ESCS tem recebido colaboradores de outras instituições, quer ao nível das áreas técnicas, quer ao nível da comunicação e da biblioteca, esta troca de experiências tem permitido aos funcionários da ESCS uma visão sobre outras realidades e sobre outras práticas.

Esta secção descreve, ainda, com mais detalhe todos os projetos internacionais em que a ESCS está envolvida.

auditoria interna que monitorize os principais aspetos relacionados com a qualidade.

A EMPREGABILIDADE

A empregabilidade constitui-se como uma das preocupações centrais da ESCS; desta forma, a escola tem vindo a desenvolver uma série de mecanismos internos e externos de forma a manter altas taxas de empregabilidade nas áreas que leciona.

A escola desenvolveu mecanismos próprios de qualidade que permitiram aceder a um tipo de informação relevante sobre os seus diplomados e sobre a sua situação no mercado do trabalho, nomeadamente (i) situação contratual, (ii) altura em que obteve trabalho, (iii) área em que está a trabalhar; (iv) como obteve o lugar de trabalho, (v) informação acerca da continuação dos estudos, (vi) frequência de outras formações após licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais é feita uma análise *swot* onde se reflete de forma clara e concisa sobre a futura estratégia organizacional de forma a implementar ações de melhoria em zonas que constituem algumas fragilidades.

Como forma de melhoria contínua e de monitorização da implementação das ações de melhoria, a ESCS manifestou intenção, de constituir em 2015, uma equipa de trabalho em

INTRODUÇÃO

A ESCS tem como objetivo consolidar a sua posição cimeira como instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação a nível nacional e internacional, utilizando os mais elevados padrões de qualidade e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Com quatro licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial), e com quatro cursos de Mestrados (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing), e uma Pós-graduação em *Branding e Content Marketing*, criada tendo por base o protocolo assinado com o grupo de comunicação Ogilvy & Mather Portugal, o reconhecimento da ESCS é comprovado por vários indicadores, dos quais destacamos o número de candidaturas para as licenciaturas no regime diurno em cerca de dez vezes superior ao número de vagas; o preenchimento da quase totalidade das 120 vagas dos quatro mestrados e das 30 vagas da pós-graduação; e, principalmente, a qualidade demonstrada pelos licenciados e mestres no mercado de trabalho, comprovam este posicionamento. Aliás, os objetivos dos cursos foram definidos com este espírito. Visamos preparar os estudantes para a realidade profissional inculcando-lhes uma filosofia de rigor, profissionalismo, exigência e reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante.

Em 2013/14, a ESCS deparou-se com uma série de desafios, tais como:

A eleição, tomada de posse e início de mandato de quatro anos de todos os órgãos de gestão da ESCS. Tal correspondeu, em alguns casos, a novos dirigentes, nomeadamente no Conselho Técnico-Científico e no Conselho de Representantes, e particularmente, alterações na composição de todos estes órgãos, com a entrada e saída de membros.

A conclusão da atualização dos planos de estudos e preparação da entrada em funcionamento dos planos de estudos atualizados no ano lectivo 14-15, que incluiu a concretização de planos de transição.

A Creditação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e conseqüentemente da ESCS pela A3ES. Esta creditação permitirá uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a escola. Na realidade, este processo tem vindo a obrigar-nos a uma maior transparência e ao envolvimento de todos os atores da ESCS, à conformidade e controlo de procedimentos e à melhoria contínua de todos os processos.

De realçar, ainda, que nesta matéria, a ESCS tem tido um papel muito ativo na certificação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade do IPL em geral pela A3ES, já que foi a Unidade Orgânica escolhida pelo IPL para corporizar a vertente de ensino e aprendizagem no SIGQ aquando a visita da A3ES ao IPL.

1. A UNIDADE ORGÂNICA

a) Serviços de Apoio

No decorrer do ano letivo 2013/2014, de forma geral, os diversos serviços da ESCS cumpriram os objetivos propostos, apesar da redução de pessoal, particularmente sentida nos serviços académicos e técnico-administrativos. Este é, aliás, um problema que terá consequências imediatas no funcionamento destes serviços.

Todos os serviços são considerados tecnologicamente bem equipados; e os espaços encontram-se funcionais a 100% durante os períodos solicitados para as atividades letivas. Há, ainda, uma preocupação constante com a atualização do acervo documental do SID.

Quanto a pontos fracos, destacamos, tal qual foi observado no ano anterior, o funcionamento do Portal Académico, pouco consistente e prático; o sistema informático de gestão académica e de tesouraria ainda limitado e com pouca fiabilidade dos dados que integram a respetiva base, bem como da informação extraída; a escassez de ações de formação e formação pouco adequada às funções das áreas técnicas; o deficiente controlo da assiduidade do pessoal docente.

De referir que alguns espaços necessitam atualização, nomeadamente os estúdios de televisão que são os mais afetados devido ao investimento avultado que uma atualização implica. Em virtude das consecutivas avarias registadas (principalmente no Estúdio 1) torna-se urgente uma atualização, que caso não ocorra poderá inviabilizar totalmente a sua utilização. Recorde-se que o equipamento montado neste estúdio tem 20 anos de utilização.

Entendemos que o sistema informático do Centro de Equipamento pode ser melhorado. Por outro lado, a impossibilidade de oferecer um horário mais alargado do SID por escassez de recursos humanos é outra lacuna desta escola.

A avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESCS mantém-se positiva para a maioria dos itens avaliados, apesar do relacionamento com as chefias diretas e o apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções ter decrescido algumas décimas. Tal será devido ao acumular de funções dos vários funcionários, que retira tempo a muitas conversas informais que acabam por resolver pequenos problemas e ou conflitos.

O Plano de Ação traçado para colmatar as fragilidades apontadas, assenta nos seguintes aspetos:

- a) Relativamente à formação profissional, a ESCS, em articulação com o IPL, fez o seu plano de formação anual, que se concretizou. De qualquer modo, as restrições financeiras e a escassez de cursos oferecidos nas diferentes áreas técnicas, e essencialmente para os colaboradores do Serviço de Gestão Multimédia, obriga a que a Direção da ESCS tenha optado pela formação interna como solução alternativa: de forma informal onde um colega mais experiente forma um menos experiente ou a frequência de unidades curriculares ministradas nos cursos da ESCS. Todavia, esta formação não é suficiente para um técnico do SGM, dado que por vezes o que é lecionado nessas unidades curriculares não colmata as necessidades que estes possam ter;
- b) Utilização do *software* de lançamento de sumários on-line no Portal Académico, com a articulação entre os Serviços Académicos e o Serviço Técnico-Administrativo, no que respeita ao controlo de assiduidade do pessoal docente;
- c) Melhoria no Centro de Equipamento Audiovisual, nomeadamente no que respeita ao sistema informático que faz a gestão de entrada e saída de equipamentos do armazém, como por exemplo que o sistema permita emitir uma estatística sobre o equipamento requisitado, para que se possa saber que equipamento está a ser mais usado;

- d) Realização periódica de inquéritos de satisfação aos utilizadores do SID, assim como estatísticas relativas ao empréstimo domiciliário.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

b) Gestão de Pessoal

No que diz respeito à gestão de pessoal, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização é um plano que segue uma grelha decidida e aprovada em Conselho Técnico-Científico em que se procede à avaliação curricular, desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico do pessoal docente.

Foi, também, aprovada em CTC uma metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática a renovação de contratos de docentes é feita com base na autoavaliação e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres do docente da área, sendo as duas situações aprovadas no Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no regulamento de avaliação de desempenho do IPL. Anualmente, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no respetivo ano, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do Politécnico e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado. Desta forma, pretende-se envolver o pessoal docente e não docente no processo, promovendo a motivação e uma política de qualidade e excelência.

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Introdução

No âmbito das competências do Conselho Técnico-Científico, pretende-se inventariar e apreciar as práticas de investigação & desenvolvimento da ESCS realizadas no decorrer do ano académico de 2013-14.

O levantamento dos dados relativo ao assunto em análise permitir-nos-á refletir sobre:

- o grau de desenvolvimento da investigação realizada;
- a adequação das práticas de investigação & desenvolvimento às formações ministradas;
- a identificação dos pontos fortes e fracos;
- a necessidade de implementação de estratégias e ações de melhoria.

Os mecanismos de recolha de dados não nos permitem fazer uma análise comparativa com anos anteriores, no que diz respeito à evolução registada, dado carecermos desses indicadores.

Do inquérito dirigido aos docentes sobre as suas atividades científicas, apenas obtivemos 39 respostas, das quais 27 de docentes a tempo integral e 12 de docentes a tempo parcial. A ESCS, no ano académico de 2013-14, dispunha de um total de 115 docentes, dos quais 47 a tempo integral e 69 a tempo parcial.

O inquérito dirigido aos docentes teve por fim proceder à recolha dos seguintes dados:

Formação Académica/Doutoramentos

Área científica.

Instituição conferente de grau.

Projetos de Investigação e Desenvolvimento

Envolvimento dos docentes em projetos de investigação.

Função dos investigadores nos projetos.

Títulos dos projetos e unidades de investigação.

Entidades participantes no projeto.

Duração do projeto.

Fonte de financiamento.

Publicações e Comunicações

Publicações de livro ou capítulos.

Artigos em revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica.

Artigos em revistas nacionais e internacionais sem arbitragem científica.

Comunicações em conferências nacionais e internacionais.

Apresentação de *posters* em congressos nacionais e internacionais.

Entradas em dicionários ou enciclopédias.

Outra produção científica.

Participação em Júris Externos

Doutoramento

Mestrado

Provas Públicas para Especialista

As restantes fontes para a recolha dos dados foram as seguintes: Presidência da ESCS, diretores de curso, docentes, Gabcom e Sid.

ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

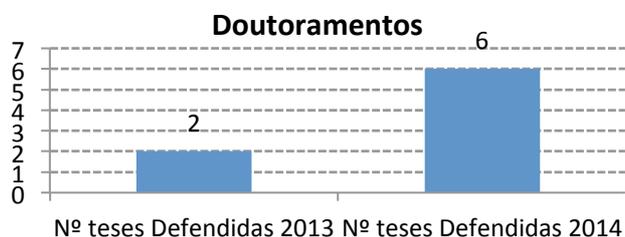
Doutorados

Conforme os gráficos demonstram, verifica-se uma boa evolução na formação superior avançada conducente à obtenção do grau de doutor por parte dos docentes da ESCS, tendo muitos deles beneficiado do programa PROTEC.

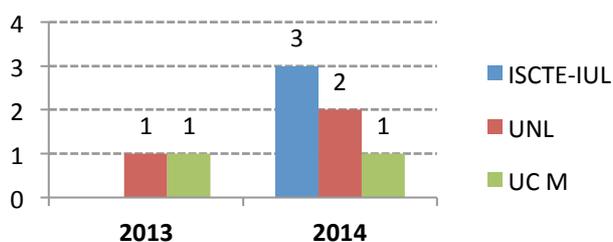
O acréscimo de 8 doutores no ano de 2013-14, tendo como referência o número total de 28 doutorados atuais, representou um aumento percentual de 28,5%.

Estima-se que o número de docentes em programa doutoral (23) contribua, a curto prazo, para uma melhoria substantiva destes números, deixando antever a composição de um corpo docente com um número de professores ETIs com o grau de doutor superior a 50%.

Doutoramentos 2013/14



Instituições que conferiram o grau em 2013/2014



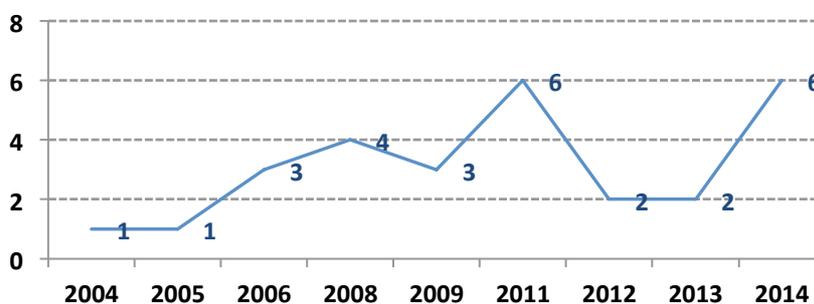
Cursos doutorais e áreas científicas 2013-2014

Data fim	INSTITUIÇÃO	ÁREAS CIENTÍFICAS	CURSO
Jul-13	UNL	Informação e jornalismo	Ciências da Comunicação
Ago-13	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE MADRID	Informação e jornalismo	Comunicação Social

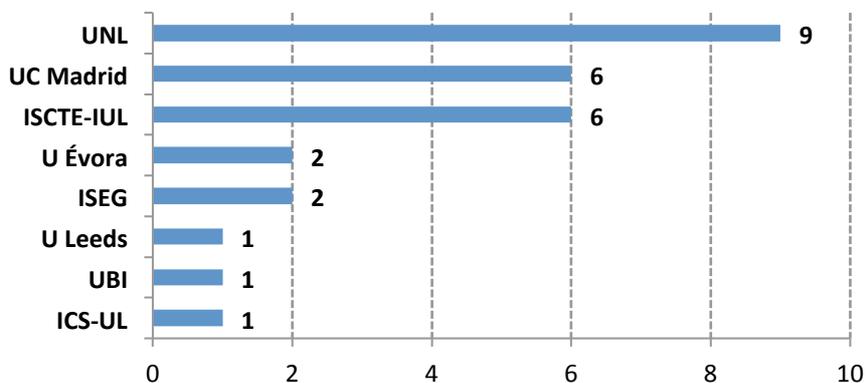
Mar-14	ISCTE-IUL	Informação e jornalismo	Ciências da Comunicação
Mar-14	ISCTE-IUL	Informação e jornalismo	Ciências da Comunicação
Jun-14	UNL	Humanidades	História
Jul-14	UNIVERSIDAD COMPLUTENSE MADRID	Informação e jornalismo	Comunicação Social
Out-14	UNL	Ciências sociais e do comportamento	Ciências da Educação
Nov-14	ISCTE-IUL	Ciências sociais e do comportamento	Psicologia

Evolução Docentes Doutorados ESCS 2004-2014

Evolução Docentes Doutorados ESCS (n=28)



Instituições Conferentes de Grau /Total Doutorados ESCS (n=28)



1.1. Projetos

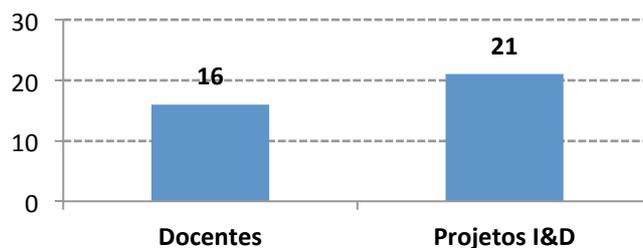
Do universo das 39 respostas, 16 docentes participam em 21 projetos I&D. Consta-se desta amostra, apesar de admitirmos que não represente todo o universo de projetos nos quais os docentes da ESCS estão envolvidos, que:

- A maioria dos projetos são propostos por centros de investigação externos, alojados em outras instituições de ensino superior.
- Apenas um pequeno número tem desenvolvimento na ESCS/IPL.
- Dos 16 docentes, 7 são investigadores principais.

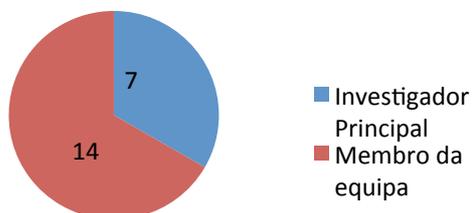
- O financiamento dos projetos provém maioritariamente de fundos públicos (nacionais e internacionais).

Envolvimento dos docentes em projetos de investigação

Projetos I&D



Função dos investigadores nos projetos



Títulos dos projetos e unidades de investigação

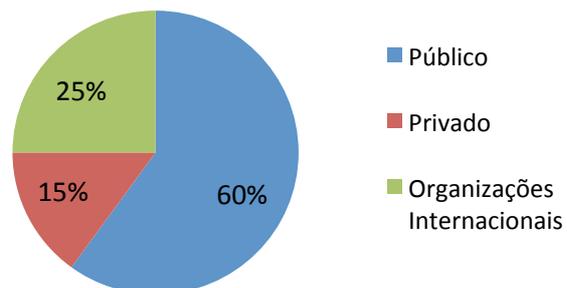
Título do projeto	Unidade de Investigação
Projetos integrados no Grupo de Investigação Aplicada em Tecnologias e Sistemas de Informação (GIATSI), no laboratório de Investigação e Desenvolvimento ISEL (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa).	Lab Inv Desen ISEL - IPL
Dicionário de História do 25 de Abril	Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL
Crença e Cidadania: Organizações e Imprensa Católicas na Sociedade Portuguesa do Século XX (PTDC/HIS-HIS/113765/2009)	Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) /Universidade Católica Portuguesa

Varieties of Democracy	University of Gothenburg (Suécia)
Justiça Política na Transição para a Democracia em Portugal (PTDC/HIS-HIS/103286/2008)	Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL
Estratégias de Produção Transmídia na Ficção Televisiva	Centro de Estudos de Comunicação e Cultura /Universidade Católica
Portfolios: Obras para Saxofone	IDEA - Investigação Desenvolvimento Experimentação Artes/ESML
A Cultura na Primeira Página – um estudo dos jornais portugueses na primeira década do séc. XXI (2000-2010)	CIMJ
Projeto europeu Grundtvig - Learning Partnership// Empower! Europe managing projects and work for effective results	APMP/ESCS
Projeto europeu TOI (transfer of innovation) // Webinar expert - video conference use for learning	LLP-Comissão Europeia/ESCS
<i>Global paternalistic Leadership research project</i>	Shanghai "New Academic" Project (project number: B-8909-12-0207),
Coordenadora em Portugal, <i>Responsabilidade social e marketing: análise comparativa entre Portugal e Espanha</i>	IIED – Universidade Europeia de Madrid
FESSUD - Financialisation, Economy, Society and Sustainable Development	Dinâmia/CET-IUL
Continuidade Digital	DGLAV
Império Britânico. Ideologias, Perspectivas, Percepções	CEAUL- Centro de Estudos Anglísticos – Universidade Lisboa
Branding Kids	Centro de Investigação da Faculdade de Ciências da Comunicação da U. Complutense de Madrid
Living Lab in Content and Media Platforms	ICML
A Leitura Digital: Transformações do incentivo à leitura e das instituições do livro.	CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa
Foreign news on television: an international study	ICML

Género e produção noticiosa: uma análise da produção e das organizações noticiosas em termos de género	FL-UC/ CIMJ
Mutação dos media: Transformações da comunicação pública e científica, coordenado por José Luís Garcia (ICS-UL) e Serge Proulx (Universidade Monreal, Canadá).	ICS –UL

Origem do financiamento

Tipo de financiamento



1.2. Publicações e Comunicações

Do universo das 39 respostas foram identificados 194 registos respeitantes a:

- Publicações de livros ou capítulos.
- Artigos em revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica.
- Artigos em revistas nacionais e internacionais sem arbitragem científica.
- Comunicações em conferências nacionais e internacionais.
- Outra produção científica.

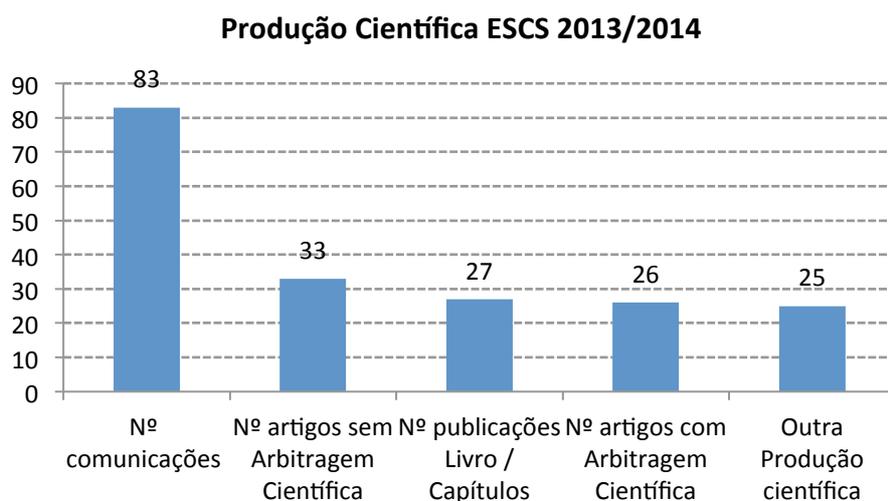
De salientar o número de comunicações apresentadas (83) em eventos científicos internacionais e nacionais com relevância para a formação ministrada na ESCS.

É igualmente de notar o esforço para a publicação de artigos em revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica (26). Importa referir, no plano internacional, a diversidade disciplinar e geográfica das revistas onde estes artigos foram publicados.

Dado que as publicações em revistas indexadas em bases de dados internacionais são fundamentais para a constituição de rankings das instituições de ensino superior, é necessário incrementar este tipo de publicação.

Ao nível das publicações inseridas no Repositório Científico da ESCS/IPL, há a registar um aumento significativo. Contudo, deparamo-nos ainda com valores muito baixos face à totalidade da produção científica existente.

Produção Científica ESCS 2013/2014



Publicações internacionais com arbitragem científica

Revista Internacionais/Títulos

País

In Locus: revista de História	Brasil
Revista del Centre d'Etudis Jordi Pujol	Espanha
The international Journal of Diversity in Organizations	UK
Journal of Money, Investment and Banking	UK
Expert Systems	UK
Cambridge: Cambridge Scholar Publishing	UK
Revista Internacional de Folkcomunicação	Brasil
Catalan Journal of Communication and Cultural Studies	UK
Agricultural Economics	UK
EuroChoices	EU
Journal of Agricultural Economics and Development	UK
Presse Universitaire do Québec	Canadá
Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	Brasil
American Behavioral Scientist	USA

Publicações nacionais com arbitragem científica

Revistas Nacionais/Títulos

Associação Portuguesa de Argumentistas

Revista Estudos em Comunicação

Comunicação Pública

Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão

Comunicação e Sociedade

Laboratório de Psicologia

Revista Interdisciplinar de Comunicação

Comunicações internacionais

Comunicações Internacionais – Entidades Organizadoras

Congresso Internacional - the Culture of Remix, Universidade Católica de Lisboa

Escola de comunicação e artes da universidade de São Paulo

II Congresso Internacional de Comunicação, Coimbra

II Congresso Mundial da CONFIBERCOM, Braga

XIII Congreso Internacional IBERCOM, Comunicación, Cultura e Esferas de Poder, Santiago de Compostela: IBERCOM, AssIBERCOM, AGACOM

1st International Symposium On Media Studies, Akdeniz University, Antalya, Turquia

International Conference on Culture and Cultural Policies

ICAP

Congresso SOPCOM

Congresso IAMCR

4th Annual Conference in Political Economy, Erasmus University Rotterdam

5th Annual Conference in Political Economy na University

Barcelona International Seminar 2013: Transmedia Literacy. From
Storytelling to Interactivity in the era of Distributed Authorship

15th International Academy of Management and Business Conference (15th
IAMB Conference), Lisboa.

II Congresso Internacional de Psicologia do trabalho e das Organizações

13th International Conference on Research in Advertising, Amsterdam

Portuguese Conference on Artificial Intelligence. Angra do Heroísmo, Açores

International Federation of Classification Societies. Tilburg, Holanda

5th ECREA Conference. Communication for empowerment. Citizens, Markets
and Innovation

Comunicações nacionais

Comunicações Nacionais – Entidades Organizadoras

III Congresso Anual de História Contemporânea

VI Conferências da Primavera

Conferência A Ditadura Portuguesa, porque durou, porque acabou. Fundação
Calouste Gulbenkian

Congresso A Revolução de Abril. Portugal 1974-1975

VIII Congresso da Sopcom

Jornadas de Estudo Imprensa Católica no Século XX

II Congresso Anual de História Contemporânea

Festival In, FIL

III Encontro Nacional de Rádios e Televisões Escolares

XIII Congresso Nacional de Radiodifusão, Associação Portuguesa de
Radiodifusão

V Jornadas da Publicidade da Universidade Católica Portuguesa:
Publicidade, Públicos e Redes de Influência na Atualidade, Braga.

Comunicação no Colóquio Multidisciplinar O JOGO

II Congresso "Literacia, Media e Cidadania"

"Youth In/An Literature & Society"

VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia

XVI jornadas de Comunicação

III Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual

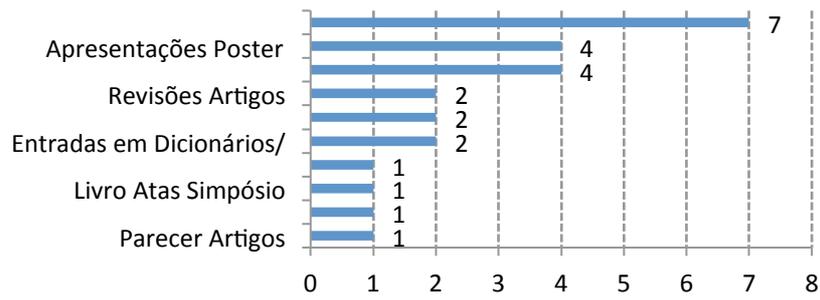
1º Seminário de Preservação Comum de Património Digital

Colóquio A Arte de Governar

VII Congresso da Associação Portuguesa de Ciência Política

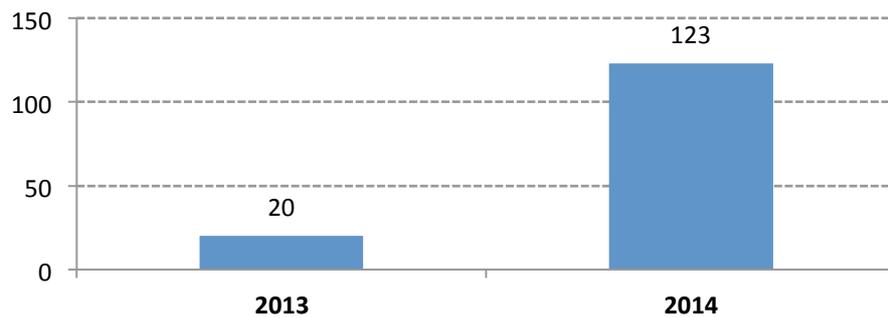
Outra produção científica

Outra Produção Científica (n=23)



Repositório ESCS/IPL

Repositório Científico da ESCS



1.3. Participação em Contextos de Formação Avançada

Neste domínio há a destacar a colaboração ao nível do programa doutoral em Ciências da Comunicação com o ISCTE-IUL.

A participação de docentes da ESCS em júris de provas de doutoramentos, mestrados, provas públicas para especialistas, pareceres científicos sobre o progresso de teses de doutoramento e concursos académicos foi outro dos indicadores considerados, tendo-se verificado a existência de uma rede de colaborações diversificada em termos institucionais e geográficos.

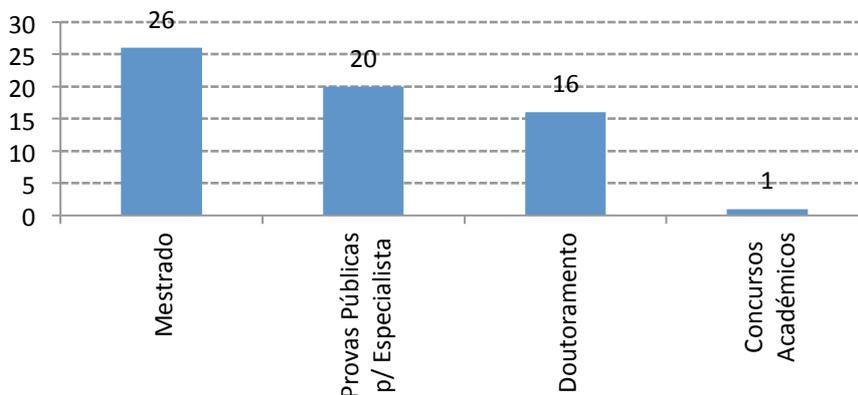
Doutoramento ISCTE-IUL e ESCS/IPL

Ao abrigo do protocolo celebrado entre o ISCTE-IUL e ESCS/IPL, a ESCS participa no doutoramento em Ciências da Comunicação do ISCTE-IUL, tendo por base a participação de docentes na lecionação das seguintes unidades curriculares:

- Media e Mediações Socioculturais.
- Comunicação Estratégica.
- Estudos de Internet.
- Métodos Avançados em Ciências da Comunicação.
- Seminário de Projeto em Ciências da Comunicação.
-

Participação em júris

Júris Externos ESCS 2013/2014



Instituições onde foram realizadas as provas

Doutoramento	Mestrado	Provas Especialista
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas -	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	ESMAE Instituto

UNL		Politécnico Porto
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas -UNL	Instituto Politécnico Lisboa
Universidade Católica Portuguesa	Universidade Lusófona	Instituto politécnico Leiria
Universidade do Minho	Universidade do Algarve	Instituto Politécnico Tomar
Universidade de Navarra	Universidade Europeia	
Universidade de Múrcia	Universidade Católica Portuguesa	
INP	Universidade do Minho	
	Instituto Politécnico de Leiria	

1.4. Produção Científica/Mestrados

Em 2013/2014 foram defendidos, em provas públicas de mestrado com arguentes externos, 63 trabalhos finais, distribuídos da seguinte forma:

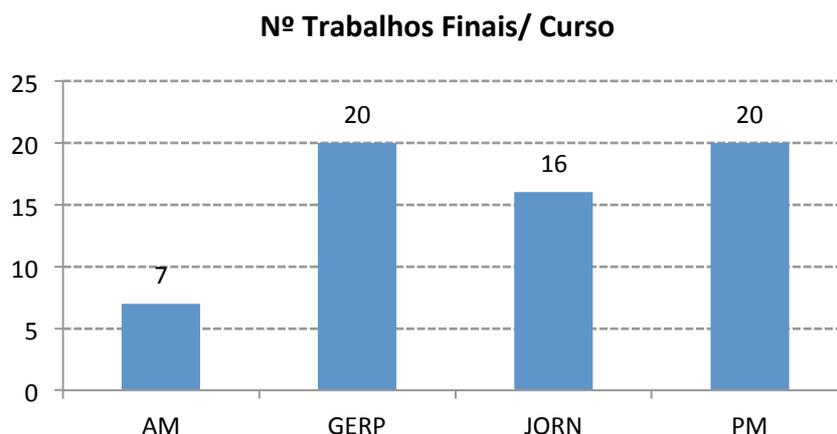
- 35 dissertações.
- 19 relatórios de estágio.
- 9 projetos.

Da tipologia de trabalhos finais que os alunos desenvolveram, a dissertação surge como a opção prioritária em termos globais, figurando como primeira opção nos cursos de mestrado de PM (14), GERP (11) e AM (6).

No mestrado em jornalismo, contrariando a tendência demonstrada pelos restantes cursos, a maioria dos alunos optou pelo relatório de estágio (11), articulando a dimensão profissional em empresas de renome no sector da comunicação social com a dimensão investigativa. Esta opção indicia um interesse visível pela procura de uma cultura de experiência e integração no mercado de trabalho que lhes é propiciada pela formação da ESCS.

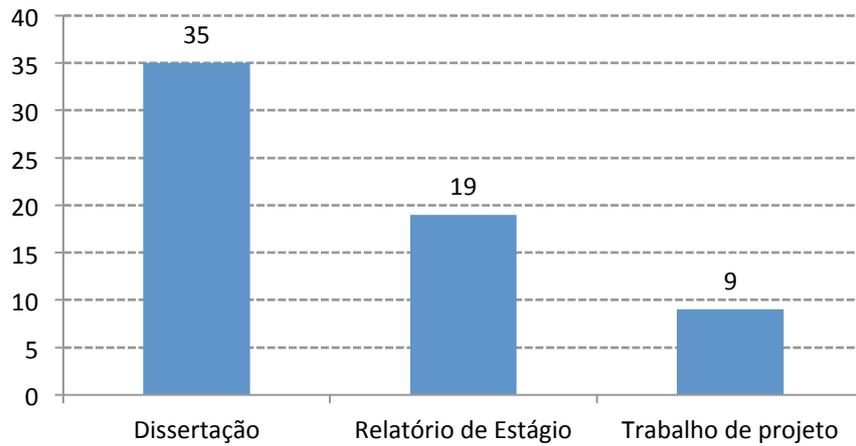
Quanto à preferência dos alunos por relatórios de estágio, GERP surge em segundo lugar (8), não havendo dados a registar para esta tipologia de trabalho relativamente aos cursos de PM e AM. Ao invés, e em termos relativos, os alunos do mestrado de PM são os que mais escolhem o projeto (6) como trabalho final.

Número de trabalhos defendidos por curso

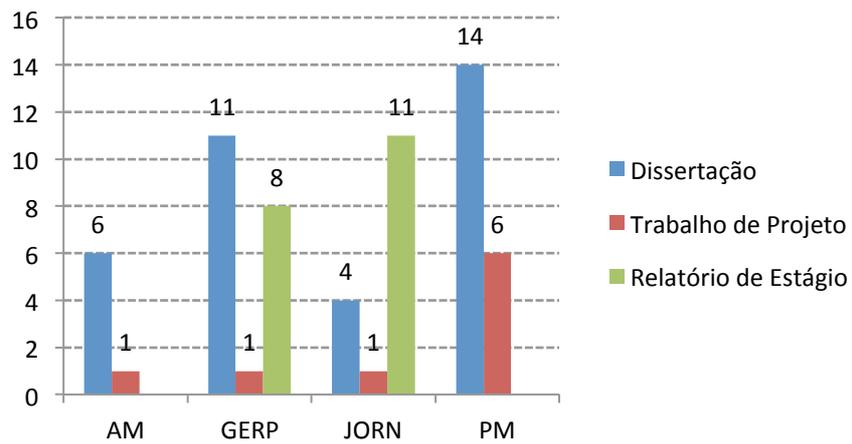


Tipo de trabalho final realizado

Tipo Trabalho Final Mestrado



Distribuição do tipo de trabalho final realizado por curso



1.5. Revista Comunicação Pública

A revista *Comunicação Pública*, editada desde 2009, é um projeto de Escola que se mantém sob a responsabilidade do CTC. A partir de 2014 (vol.9, nº 15) abandonou o formato em papel e passou a estar alojada no site revues.org.

A Revues.org, fundada em 1999, é uma plataforma de revistas académicas nas áreas das ciências sociais e humanidades. Faz parte da Open Edition, uma infraestrutura digital, com cerca de 400 publicações on-line, cujo objetivo consiste em promover a investigação nestas duas áreas do saber.

Além da manutenção da edição de 2 números ordinários por ano civil, há, em 2014, a assinalar a preparação de um número especial sobre Comunicação Política que sairá em 2015.

Síntese dos dados mais relevantes da ação editorial

Artigos recebidos	34	
Artigos recusados	15	
Artigos publicados	10	3 docentes da ESCS
Aceites para publicação 2015	7	
Em processo de revisão científica	2	
Nº revisores científicos	45	29 de instituições nacionais 8 ESCS/IPL 6 internacionais
Nº recensões	6	2 doutorandos ISCTE/ESCS 1 docente ESCS 1 aluno mestrado ESCS 1 ex-aluna doutoranda ICS-UL 1 investigadora IHC
Obituários	2	1 aluno mestrado ESCS 1 ex-aluno ESCS/mestrando da FC-UL
Traduções científicas	1	Docente ESCS

1.6. Ações de Divulgação Científica e Cultural

Ao longo do ano letivo 2013/14, a ESCS organizou, no âmbito da sua oferta formativa, um total de 50 ações de divulgação científica e cultural (ANEXO 1), bem como o lançamento de duas edições da Revista Comunicação Pública, exposições e ciclos de cinema.

1.7. Participação de alunos em I&D

Várias foram as ações em que alunos dos cursos de licenciatura e mestrado da ESCS participaram, apresentando e publicando posters, comunicações, artigos, obituários e recensões (ANEXO 2).

É igualmente de salientar a participação dos alunos em vários projetos que envolvem a ESCS, nomeadamente o E2 (ANEXO 3), a 8ª Colina (ANEXO 4), o GlobCom, a Businet, 2 Grow, o EDP Challenge, Young Lyons e Devdays 2014 e a parceria com o Metropolitano de Lisboa, Culturgest e AutoEuropa.

GLOBCOM

O projeto GlobCom envolveu 16 alunos da licenciatura em RPCE, que integraram 8 equipas internacionais, compostas por alunos de 13 países (Alemanha, Reino Unido, Espanha, Itália, Rússia, África do Sul, Chile, Estados Unidos da América, Austrália, Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos e Índia).

Ao longo do semestre, os alunos tiveram de responder a um *briefing* real da multinacional alemã Zeiss, desenvolvendo um plano de comunicação para um projeto de responsabilidade corporativa. Como culminar do projeto, uma comitiva da ESCS, composta por 13 alunos (3 do mestrado de GERP e 10 da licenciatura em RPCE) e o prof. Nuno Jorge deslocou-se aos Estados Unidos da América para o simpósio internacional, em Boston, onde foram apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Para além deste simpósio, houve um conjunto de workshops em Nova Iorque, onde diversos alunos tiveram a oportunidade de ter formação nalgumas instituições de renome, como, por exemplo, as Nações Unidas.

BUSINET

Projeto europeu HEDCOM (Higher Education Diploma in Communication), uma iniciativa inserida no contexto da rede de instituições de ensino superior europeias BUSINET (European Association of Higher Education Schools).

Neste projeto, através do qual são concretizadas parcerias com entidades internacionais (empresas e outras organizações), os alunos, integrados em equipas internacionais, desenvolvem estratégias de comunicação globais não só com objetivos comerciais, mas também com o intuito de sensibilizar os públicos-alvo para questões como o desenvolvimento sustentável, a ética e a responsabilidade social.

Em 2014, seis alunos trabalham em equipas compostas por elementos de vários países, distribuídas pelas seis equipas. O *briefing* de 2014 tinha como objetivo a criação de um plano de comunicação para a marca de relógios de luxo francesa Piaget. Os grupos multinacionais começaram a trabalhar virtualmente em fevereiro de 2014 com recurso a Skype, Facebook, e-mail, ou outros meios, e, em abril, as equipas encontraram-se presencialmente, em Paris, para terminarem as propostas e as apresentarem ao cliente e ao júri.

Todo o trabalho das equipas foi acompanhado por tutores. O papel destes conselheiros foi desempenhado por docentes das escolas associadas à rede BUSINET. A ESCS fez-se representar pelo Prof. João Rosário.

2 GROW

A Direção da Licenciatura e a Coordenação Secção de ERPCO, apoiaram o projeto 2 Grow proposto, pensado, organizado e dinamizado por alunos da licenciatura em RPCE para ajudar o Banco do Bebé.

Tratou-se de uma campanha de angariação de fundos para esta instituição sem fins lucrativos que se traduziu na realização de um conjunto de workshops e em donativos para a Associação. Esta iniciativa permitiu, simultaneamente, uma aproximação de docentes e estudantes, tendo os estudantes uma iniciação à investigação dado ser da sua responsabilidade a preparação e lecionação supervisionada de workshops como "Falar em Público" ou "Hackers e as RP".

Também participaram na gestão do facebook do Banco do Bebé e numa estratégia online para a sua dinamização com o objetivo de durante um mês aumentar o número de "amigos", tendo o número de seguidores da página duplicado.

EDP CHALLENGE

Participação no *edp challenge*, "EDP e a eficiência energética" tendo as alunas Inês Pereira, Mariana Lopes e Sandra Cruz ficado entre as duas finalistas de 46 projetos.

YOUNG LYONS

Participação de duas alunas do 3ºano de RPCE no Concurso Young Lyons, edição de 2014, na categoria Roger Hatchuel Academy, tendo ficado classificadas nos 2º e 3º lugares respetivamente:

- Beatriz Rodrigues ("Saber tradicional, cultura original")
- Ana Filipa Dias ("A (Mar)inha do Tejo).

DEVDAYS 2014

Participação do aluno André Caldes do 3º ano de RPCE no concurso DevDays 2014, promovido pela NOS e pela Microsoft, tendo ficado classificado no 4º lugar, com o projeto "A Box que nos une".

METROPOLITANO LISBOA/CULTURGEST/AUTOEUROPA

Com o intuito de recriar uma situação de concurso entre cliente e consultora de comunicação, três organizações apresentam, anualmente, um desafio de comunicação aos alunos da unidade curricular de Ateliê de Comunicação Organizacional da Licenciatura de Relações Públicas e Comunicação Empresarial.

Os estudantes, em grupo, têm oito semanas para definir a sua proposta de comunicação. No ano letivo 2013-2014, o Metropolitano de Lisboa, a Culturgest e a Autoeuropa aceitaram o convite lançado pelos docentes da disciplina, Ana Raposo e José Miguel Guerreiro.

Enquanto clientes nesta dinâmica, as empresas apresentaram, respetivamente, um briefing para uma estratégia que respondesse ao desafio lançado. O Metro gostou do conceito apresentado por um dos grupos de trabalho "O coração de Lisboa", tendo-o utilizado para a

sua campanha lançada na Semana da Mobilidade em Setembro de 2014. Este esforço de aproximação à comunidade resultou numa parceria com o Metropolitano de Lisboa.

PRÉMIOS TRIPLA

A ESCS e a Fundação EDP participam conjuntamente na atribuição dos Prémios Tripla. O objetivo é incentivar os alunos da Escola a conceberem e a desenvolverem mensagens audiovisuais, a fim de promover uma cidadania mais solidária e responsável.

3. Observações Finais

3.1. Identificação dos Pontos Fracos e Propostas de Ações de Melhoria

A ESCS não dispõe de nenhum centro de investigação acreditado e financiado pela FCT. Muitos dos seus docentes desenvolvem, por isso, a sua atividade de investigação em centros externos, sediados em universidades, muitos deles onde obtiveram o grau de doutor.

Este investimento na investigação é feito, em parte, de forma individual para obtenção de grau académico e prossegue devido ao subsequente desenvolvimento de laços institucionais com equipas de investigação de grande dimensão e integração em estruturas financiadas pela FCT.

O número de projetos em que os docentes da ESCS figuram como investigadores principais é escasso.

Embora a investigação realizada por docentes em centros externos tenha implicações positivas para a formação avançada dos mesmos e se reflita qualitativamente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, falta avaliar este impacto no que respeita à inserção dos alunos da ESCS em equipas de investigação interinstitucionais.

Escasso número de artigos com arbitragem científica, se atendermos ao universo numérico dos docentes da ESCS.

O número significativo de docentes que não respondeu ao inquérito indicia que alguns docentes da ESCS não se aperceberam da necessidade imposta pela A3Es de alcançarmos no domínio da Acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (ASIGQ) e da acreditação dos cursos um desenvolvimento substantivo no campo da investigação & desenvolvimento.

As produções dos docentes enviadas para o Repositório Científico do IPL, apesar de se ter verificado um aumento substantivo em 2014, continuam a ser em número limitado, não correspondendo, por isso, à totalidade da sua produção científica.

As dissertações de mestrado apresentam uma grande diversidade temática, o que pode, em si, ser positivo no sentido de ajustar as investigações realizadas aos interesses individuais dos estudantes, mas é simultaneamente reveladora da inexistência de linhas de investigação pré-definidas, conducentes a um corpo consolidado de conhecimentos.

Os trabalhos finais de mestrado encontram-se centrados num número limitado de orientadores.

Os projetos de mestrado em cursos de 2º ciclo com uma maior vocação empresarial é ainda em número residual.

As propostas de ações de melhoria que a seguir se apresentam, resultantes da identificação destes pontos fracos, não podem ser descontextualizadas do momento presente que se vive:

Competição para a captação de alunos nos planos nacional e internacional;
Oferta formativa superior à procura de alunos;
Globalização do ensino superior;
Hegemonia de métricas internacionais geradoras de rankings qualitativos e diferenciadores;
Alteração dos processos de financiamento dos centros de investigação acreditados pela FCT;
Novos métodos/fórmulas de financiamento de projetos de investigação e inovação baseadas em concursos a uma escala europeia (Horizonte 2020 e outros);

Fomento da criação de redes de investigação multidisciplinares e transnacionais, aptas a responder a alguns dos pilares do Horizonte 2020: excelência científica e desafios sociais.

Face à constatação dos pontos fracos acima enunciados, propõem-se diversas ações de melhoria, parte das quais elencadas no Plano de Atividades do Conselho Técnico-Científico para 2015, aprovado por este órgão em novembro de 2014:

Definição dos domínios e linhas de investigação de interesse para a ESCS, tendo por base as competências dos seus docentes articuladas numa perspetiva multidisciplinar e horizontal aos cursos ministrados na Escola.

Mobilização dos docentes para a participação em projetos de I&D no espaço nacional e internacional orientada ou reorientada para as UC que compõem os planos de estudo da Escola. Para o efeito já foi realizada uma sessão de esclarecimento (16 de julho de 2014) sobre a matéria organizada pelas Presidências da Escola e do Conselho-Técnico Científico. Presentemente, as Presidências destes órgãos, com base numa Comissão de Trabalho, criada em sede de CTC, estão a recolher as respostas dos docentes sobre propostas de linhas de investigação conducentes à materialização deste objetivo.

Reforçar a publicação em revistas com arbitragem científica, incentivando a criação de equipas e mecanismos de publicação em coautoria, ou em nome individual, que produzam investigação relacionada com os cursos.

Reforçar o sentido de afiliação institucional (ESCS/IPL) nas publicações e/ou outras atividades científicas produzidas pelos docentes.

Cultivar simultaneamente uma política de abertura institucional (com outras unidades orgânicas do IPL, instituições de ensino superior, empresas e sociedade civil em geral) que consubstancie, potencie e amplie o espectro das atividades de I&D orientadas para a oferta formativa da ESCS.

Rentabilizar o intercâmbio de docentes/Erasmus no sentido de alargar o âmbito das parcerias e criar sinergias para a realização de projetos de I&D conjuntos.

Aumentar as produções dos docentes a ser enviadas para o Repositório Científico do IPL através de alertas periódicos aos docentes e/ou de informação periódica de produções que tenham dado entrada no Repositório.

Tentar articular a investigação produzida nos mestrados com as linhas de investigação da ESCS para que os estudos possam concentrar massa crítica e dar origem a um corpo de conhecimentos consolidado e consistente.

Prosseguir políticas editoriais para que a revista Comunicação Pública possa ser indexada a uma base de dados de referência internacional.

3.2. Pontos Fortes e Boas Práticas

Apesar dos pontos fracos identificados no subcapítulo anterior, alguns dos quais resultantes de fatores contextuais e históricos específicos relacionados com o enquadramento legal e a organização sistémica do ensino superior em Portugal, a realidade é que o ano académico de

2013-14 evidenciou um conjunto de pontos fortes e de boas práticas respeitantes à investigação & desenvolvimento.

Aumento gradual e consistente do número de doutorados.

Visível empenho por parte dos docentes em apresentar comunicações em congressos nacionais e internacionais de referência na área da formação ministrada ou áreas científicas afins.

Publicações num número variado de revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica.

Ampliação e diversificação da carteira de revisores científicos da revista Comunicação Pública, oriundos de 29 instituições de ensino superior e centros de investigação nacionais, 8 da ESCS e 6 internacionais.

Dinamização científica e cultural patente no avultado número de conferências, palestras e seminários organizados, o que demonstra a boa articulação entre o ensino e as atividades de extensão com empresas, organismos oficiais, personalidades, outras instituições de ensino superior e a sociedade civil em geral.

Concertado esforço de integração dos alunos em práticas de I&D desde o estímulo à participação em congressos, workshops e outros eventos científicos, apresentação de posters, publicação de resenhas e artigos até ao incentivo para integrarem os núcleos de ação e projeto da Escola, bem como outras iniciativas de pesquisa de âmbito nacional e internacional com vista a desenvolverem e/ou aprofundarem extra-curricularmente um conjunto de competências científico-profissionais e a associarem-se a redes de conhecimento transnacionais.

Elevado grau de adequação entre o ensino e as práticas de I&D aplicadas, expresso simbolicamente através dos prémios obtidos por alunos da ESCS em vários concursos abertos a alunos provenientes de várias instituições de ensino superior.

1.2 INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

No que concerne à Interação com a comunidade, a Escola tem vindo a investir em protocolos com empresas e organizações que contemplem, não só a colaboração em projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação, bem como a concretização de planos de estágios profissionais regidos pelo Decreto-lei 66/2011 de 01 de Junho.

No ano letivo 2013/14, celebrou 9 novos protocolos de colaboração, dos quais podemos dar como exemplo o protocolo assinado com o grupo de comunicação Ogilvy & Mather Portugal Publicidade, que visou a criação da Pós-graduação em Branding e Content Marketing. Este curso, que conta com 28 alunos, tem no seu corpo docente professores da ESCS e altos quadros desta empresa. Adicionalmente, a Ogilvy compromete-se a selecionar, trimestralmente, entre 3 a 4 estudantes para estágios curriculares nas suas instalações sob a tutoria de profissionais, designados para esse efeito.

Outros exemplos de protocolos de colaboração foram os assinados com o Provedor de Justiça. Neste, os alunos da ESCS, sob supervisão de docentes indicados para tal, estão a realizar e a produzir o vídeo dos 40 anos do Provedor de Justiça. Este filme, com a menção de autoria da ESCS, será visionado na Assembleia da República e em todas as Câmaras Municipais do país, aquando as celebrações deste aniversário.

Estes protocolos com organizações da sociedade civil têm como objetivo proporcionar experiências em projetos em contexto real e ajudar os alunos a aprender fazendo, podendo por em prática os conhecimentos adquiridos. Desta forma possibilita aos alunos de todas as áreas da Comunicação desenvolverem valências e *soft skills* de extrema importância e muito valorizados pelo mercado de trabalho. Assim sendo, têm-se revelado muito úteis no enriquecimento dos currículos e dos portfólios dos alunos, o que consideramos um ponto forte. Outro ponto forte advém do facto destes protocolos permitirem um ganho de notoriedade e exposição da marca ESCS no mercado e na sociedade, quer seja pela troca de serviços quer seja pela prestação de serviços à comunidade.

A componente de prestação de serviços à comunidade permite algum encaixe financeiro que tem sido aplicado na melhoria das condições de aprendizagem, sobretudo ao nível de ferramentas e equipamentos tecnológicos, contribuindo de forma importante para a manutenção de *standards* de qualidade utilizados no mercado.

Outro exemplo de interação com a comunidade é a produção e divulgação de conteúdos de informação e atualidade, dos quais podemos dar dois exemplos: o E2 e o 8ª Colina. O E2 é um programa semanal que a Escola Superior de Comunicação Social transmite, desde maio de 2004, na RTP2, e que está inserido num projeto pedagógico de formação multidisciplinar dos alunos e tem um formato de magazine de 25 minutos, englobando várias áreas do conhecimento. Os conteúdos do E2 são baseados nas áreas de conhecimento da ESCS e das restantes escolas do Instituto Politécnico de Lisboa, bem como na envolvente externa que lhe está diretamente relacionada. Os temas abordados neste magazine assumem as mais variadas formas editoriais, como o documentário, o debate, a reportagem, a entrevista, o vox-pop, o videoclipe, a ficção ou a arte audiovisual. Apesar de se constituir como uma atividade extracurricular, assume-se como um programa inovador, profissional e vanguardista. Está aberto à participação de alunos de todos os cursos da Escola, e o seu objetivo é permitir uma maior aprendizagem e um contacto mais próximo com a realidade profissional.

Além do programa para a RTP2, o E2 é todos os anos responsável por levar a cabo inúmeras parcerias que a ESCS estabelece: desde a cobertura de conferências e festivais de cinema ou de música à realização de vídeos institucionais.

No ano lectivo/temporada 2013/14 foram emitidos 29 programas (ANEXO Z).

O jornal 8ª Colina, desde 2013 em formato digital, mantém-se fiel ao compromisso de olhar para a Grande Lisboa — essencialmente — com a sua lente jornalística singular, em que se combinam rigor e criatividade. Continua a ser um local para descobrir, investigar, pensar e compreender, mas dispõe de novos meios para exprimir o resultado dessa atividade. O novo jornal abre-se às histórias de pessoas e lugares, de acontecimentos desportivos e culturais, de singularidades que habitam o quotidiano lisboeta. Continuando a ser um jornal feito na ESCS que não se destina exclusivamente à ESCS, o 8ª Colina espelha o espírito de envolvimento de alunos e professores em torno de um projeto jornalístico vocacionado para o diálogo da Escola com a comunidade (ANEXO W).

Pensamos que este procedimento de colaboração com organizações da sociedade civil é uma boa prática e que deve ser mantida.

A avaliação da participação da ESCS nestas parceiras é efectuada em reuniões periódicas com os interlocutores nomeados pelas entidades para esse efeito, em que é efectuada uma avaliação das diferentes atividades que compõem cada projeto, e propostas e integradas melhorias, aquando da renovação dos diferentes protocolos.

Tentaremos, apesar desta monitorização, melhorar este procedimento de avaliação.

Ao nível de parcerias com outras IES, a ESCS manteve o protocolo com o ISCTE para a realização de um Doutoramento conjunto em Ciências da Comunicação, que está, neste momento, a entrar no seu 4º ano de atividade, no qual lecionam docentes da ESCS e do ISCTE.

A avaliação da participação da ESCS neste programa doutoral é realizada através de duas reuniões anuais com a Comissão Diretiva do programa, na qual se avalia o sucesso escolar dos estudantes e é debatida a participação dos docentes.

Tem, também, vindo, a desenvolver contactos com universidades e estabelecimentos de ensino europeus e de língua portuguesa do sector da comunicação, como é o caso da Universidade de Cabo Verde, onde criou o curso de licenciatura em jornalismo.

A ESCS possui um Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais, que tem a responsabilidade de fazer a ligação entre a ESCS e as empresas/instituições, alunos e ex-alunos, com vista a criação de oportunidades de estágios. Neste âmbito têm sido divulgadas centenas de oportunidades de estágio para os alunos e ex-alunos da ESCS.

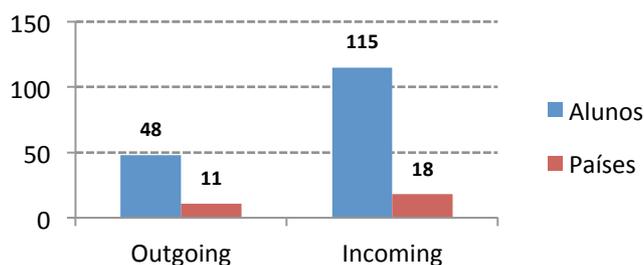
A monitorização iniciou-se o ano passado, através do envio de questionários às empresas, e a ex-alunos, pelo que ainda estamos numa fase experimental. Pretendemos melhorar, de modo a aferir com precisão a qualidade das experiências proporcionadas e as propostas de integração e desempenho dos alunos nas organizações, com especial incidência nos estágios.

1.2 INTERNACIONALIZAÇÃO

A ESCS possui 56 acordos bilaterais com Universidades da Europa e do Brasil, para onde envia e de onde recebe alunos, docentes e funcionários. Estes acordos têm vindo a aumentar todos os anos, bem como o número de alunos interessados em frequentar a ESCS por um semestre ou por um ano.

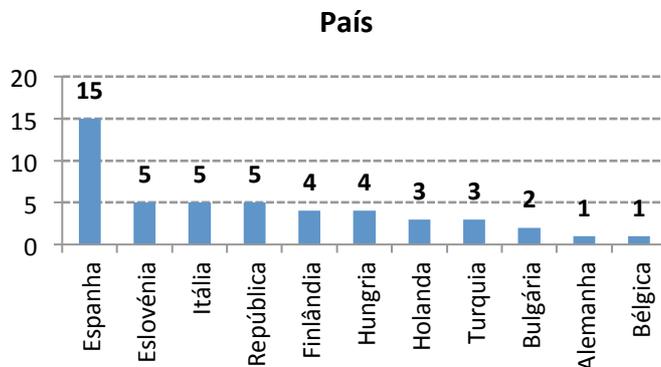
Mobilidade Estudantes ESCS 2013 / 2014

A mobilidade constitui um elemento fundamental no enriquecimento académico. A ESCS fomenta, entre os estudantes, esta troca de experiências e enriquecimento, através do programa *Erasmus*, quer através dos nossos alunos que visitam outras escolas, quer no acolhimento de estudantes provenientes de outros países. O quadro seguinte analisa de forma comparativa a relação entre mobilidade “*outgoing*” e “*incoming*” no ano letivo 2013 / 2014.

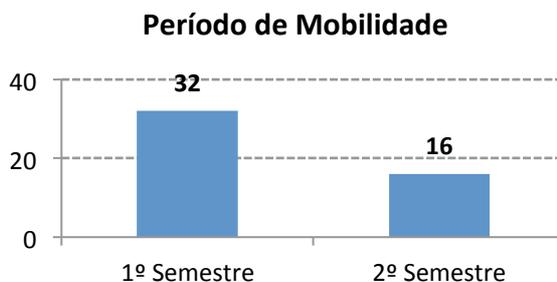


Mobilidade “*Outgoing*”

No ano letivo 2013 / 2014 a ESCS teve 48 alunos que frequentaram outras escolas no espaço europeu, através do Programa *Erasmus*. Fizeram parte da escolha dos estudantes 11 países; a Espanha, através da Universidade Complutense de Madrid e da Universidade de Valladolid foram as mais escolhidas entre os alunos da ESCS.

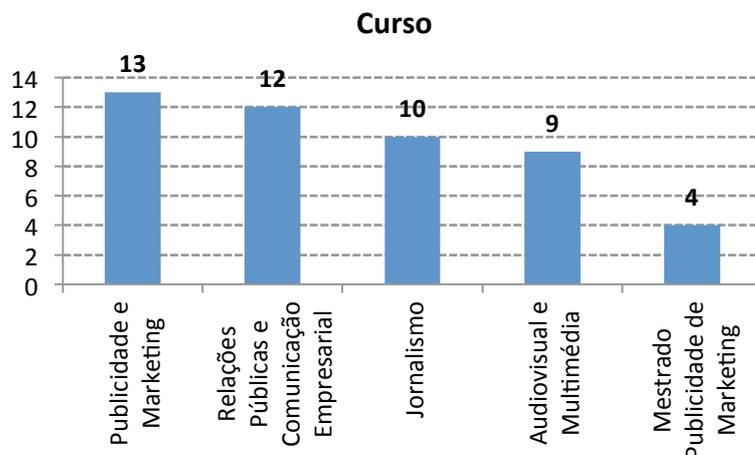


No que diz respeito ao período de mobilidade 32 estudantes escolheram o primeiro semestre e 16 preferiram o 2º semestre para a realização do programa *Erasmus*.



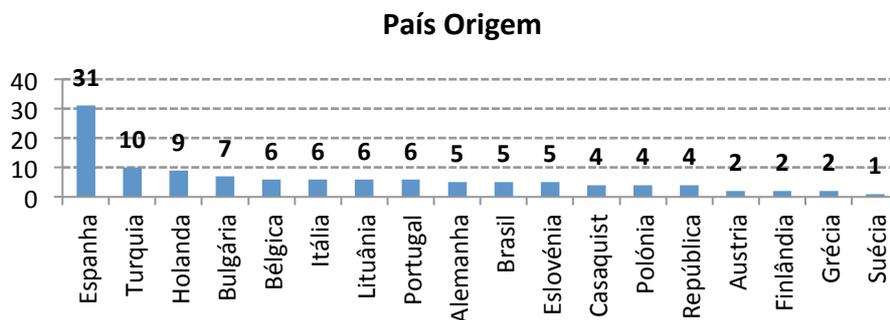
Apesar de haver uma distribuição equitativa nos cursos de licenciatura, os alunos dos cursos de Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial foram os que

mais procuraram o programa *Erasmus*. Também 4 alunos do mestrado em Publicidade e Marketing realizaram um programa *Erasmus*.

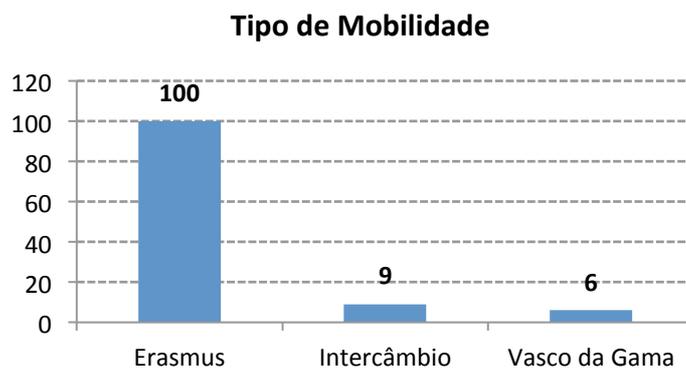


Mobilidade "Incoming"

115 estudantes procuraram a ESCS no ano letivo 2013 / 2014 provenientes de 18 países. Espanha foi o país que mais procurou a nossa escola para realização do programa *Erasmus*; a maioria dos estudantes veio da Universidade Complutense de Madrid e da Universidade de Valladolid; 5 estudantes vieram de Universidades do Brasil.

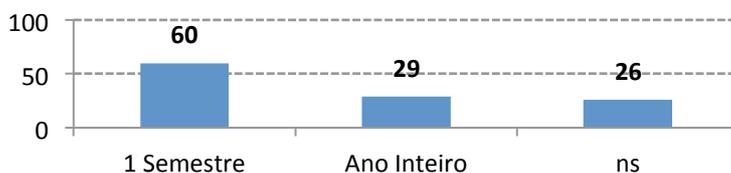


De entre os vários programas de mobilidade existentes, o programa *Erasmus* continua a ser o mais preferido pela grande maioria dos estudantes.



A duração da mobilidade da maioria dos estudantes que nos visitaram foi de 1 semestre.

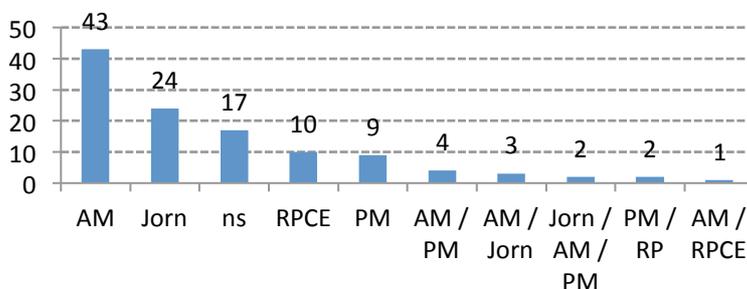
Duração da Mobilidade



ns – informação indisponível

O curso mais procurado pelos estudantes estrangeiros foi Audiovisual e Multimédia seguido de Jornalismo. No entanto, grande parte dos alunos que nos procuraram optaram por realizar unidades curriculares em vários cursos, aproveitando, desta forma, a mais valia que a ESCS lhe pode oferecer.

Curso na ESCS



ns – informação indisponível

Ao nível da mobilidade docente, regista-se um crescimento de forma consistente, no entanto, não apresenta valores elevados relativamente ao que é o corpo docente da Escola. Neste ano lectivo foram 7 os docentes que fizeram mobilidade, o que perfaz uma média de 9,5% dos docentes que usufruíram desta forma de intercâmbio.

A mobilidade de pessoal não docente não tem sido, até agora, expressiva, mas a ESCS está empenhada em novas formas de divulgação no sentido de sensibilizar os funcionários para as mais-valias, troca de experiências entre pares internacionais, quer a nível profissional, quer a nível pessoal.

No âmbito da semana da mobilidade do pessoal não docente, promovida pelo IPL, a ESCS tem recebido colaboradores de outras instituições, tanto ao nível das áreas técnicas, como ao nível da comunicação e da biblioteca. Esta troca de experiências tem permitido, aos funcionários da ESCS, uma visão sobre outras realidades e sobre outras práticas.

Ao nível da comunicação e da divulgação das componentes de internacionalização da ESCS, são promovidas reuniões para os alunos que cheguem à Escola pela primeira vez. Estas reuniões acontecem duas vezes por ano, no início de cada semestre, e têm como objetivo explicar aos alunos o funcionamento da instituição e facilitar a integração num novo sistema. Estas reuniões contam com a participação ativa da associação de estudantes que tenta, assim, envolver os seus pares nas atividades e núcleos que a escola promove, para além dos tempos letivos.

Têm sido também feitas reuniões informativas para os alunos que pretendem frequentar universidades estrangeiras. Nestas reuniões, optou-se por pedir aos ex-alunos Erasmus que façam uma pequena apresentação do destino onde estiveram, de forma a haver uma troca de experiências entre todos e a esclarecer algumas dúvidas sobre destinos concretos.

No que diz respeito aos docentes, é efetuada uma reunião anual onde são apresentados os acordos que a ESCS possui para que todos possam estar informados sobre destinos e valores possíveis de bolsas. Para estas reuniões, são também convidados os docentes que já fizeram mobilidade, de forma a darem o seu testemunho e o seu contributo na escolha de um possível destino aos colegas que o pretendam fazer no futuro.

Ao nível da melhoria, pretendemos implementar inquéritos de satisfação quer aos alunos da ESCS quando regressam, quer aos alunos Estrangeiros quando partem, de forma a podermos aferir a sua opinião e medir aquilo que eles consideram serem os pontos fortes e fracos da ESCS.

Como pontos fortes, podemos salientar a crescente procura por parte de alunos e docentes estrangeiros para frequentarem ou lecionarem na ESCS. Simultaneamente, é feito um esforço por parte dos docentes da ESCS para integrarem os alunos estrangeiros, utilizando os seus horários de atendimento para esclarecimento de dúvidas e realização de exames em Inglês.

Como ponto fraco podemos apontar o facto de muitos alunos estrangeiros não só não falarem Português como muitas vezes possuem um fraco nível de Inglês, o que dificulta a comunicação.

Relativamente a redes Internacionais, a ESCS integra o Projeto europeu HEDCOM (Higher Education in Communication). Esta rede permite criar grupos de trabalho entre alunos de vários países e onde os alunos da ESCS têm participado ativamente beneficiando das experiências transculturais.

A ESCS integra, ainda, os seguintes projetos internacionais:

WEBINAR

Em 2013, a ESCS foi candidata, na qualidade de promotora, a um projeto de Transferência de Inovação, dentro do programa Leonardo da Vinci. Estes são projetos avaliados internacionalmente pela qualidade do seu plano de trabalho e da equipe proposta. Este projeto obteve financiamento da união europeia estando neste momento a decorrer juntamente com o Management Observatory Foundation da Polónia, a Fundación para la Formación, la cualificación y el Empleo en el Sector Metal das Asturias, o Centro Ricerche Produzione Animale da Itália, o Institut fur Sozialwissenschaftliche da Alemanha, e a APMP – Associação Multimédia.

“*Webinar Expert – Video Conference use for learning*”, fornece metodologias inovadoras em processos de aprendizagem através de uso dos novos *media* e *Webinars*. O projeto tem sido especialmente utilizado em *VET Systems (Vocational Education and Training)*; processos de educação e formação profissional. O principal objetivo deste projeto é transferir, adaptar e integrar conteúdos inovadores resultantes do projeto “*How to Webcast*” e posteriormente transferi-los para Portugal, Polónia, Itália e Espanha. O projeto pretende transformar a metodologia *Webcast* em “*Webinar Expert Methodology*” (WEM) e em forma de testes aplicar a tecnologia aos novos países; simultaneamente acrescentando valor e enriquecendo o projeto com abordagens várias. O segundo objetivo será, junto dos educadores e formadores, consciencializar, para o uso dos *media* na educação. Isto irá também, promover, mecanismos de intercâmbio entre os parceiros do projecto, beneficiários e instituições de ensino.

Os parceiros responsáveis na implementação do projecto são 6 organizações fortes. Cada parceiro tem mais de 5 anos de experiência na implementação de projetos educacionais.

Os resultados do projeto serão “*Webinar Expert Methodology*” e um “Manual de Orientação de Formadores”, contendo materiais e programas de formação. O projeto resultará no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos nos formadores e funcionários de instituições de ensino na área de *Webinars* e outras formas de uso dos média.

Projeto Sophia: Conhecimento para a gestão do ambiente marinho

Em 2014 a ESCS foi um dos parceiros envolvidos no Projeto Sophia: Conhecimento para a gestão do ambiente marinho. Trata-se de um projeto no âmbito da Diretiva Quadro da

Estratégia Marinha (DQEM) que parte da necessidade de construção de conhecimento sobre os ecossistemas marinhos sob soberania de Portugal. O projeto surge da constatação de lacunas de conhecimento nesta área, desde logo, técnicos e investigadores que trabalham sobre esses mesmos ecossistemas, desconhecem os direitos e os deveres decorrentes dessa soberania. Tal desconhecimento prejudica, por vezes, os interesses nacionais nos vários fora onde estas matérias são analisadas, discutidas e decididas. O projeto que pretende contribuir para a boa execução dos programas de monitorização e de medidas da DQEM integra, uma equipa multidisciplinar contendo todas as competências necessárias para o plano educacional e de produção de guias técnicos objetivados pelo presente concurso. Sophia foi o nome escolhido, em homenagem a Sophia Mello Breyner Andresen, poeta do mar português: SOPHIA – Conhecimento para a Gestão do Ambiente Marinho. Os parceiros nacionais são: DRQM (eixo promotor) a Faculdade de Ciências da UL (eixo científico e didático) e com a Escola Superior de Comunicação Social do IPL (eixo produção de conteúdos e comunicação) e os parceiros internacionais são: Norwegian Institute for Water Research (NIVA) e o Norwegian Institute for Air Research (NILU). Durante a execução do projeto Sophia foram disponibilizados 4 tipos de produtos, distintos e complementares, com vista à consecução dos objetivos do projeto: 1 – Workshop internacional sobre ecologia de mar profundo 2 – Sete módulos temáticos de formação 3 – Sete guias técnicos de apoio aos módulos de formação 4 – Plataforma web para alojamento dos guias técnicos. O projeto Sophia está agora a propor um modo inovador de gerir a implementação da DQEM, criando bases para que os assuntos sejam discutidos numa perspetiva integradora e facilitadora da comunicação. O plano formativo proposto irá permitir que as pessoas com maior contacto com a DQEM possam compreender os tópicos que estão a ser considerados e as suas implicações e, de forma autónoma, encontrem ferramentas simples que as ajudem a resolver os problemas durante o percurso de implementação desta diretiva.

2. OS CURSOS

a) Ensino e Aprendizagem

O funcionamento global da ESCS no ano letivo 2013/2014 é analisado a partir dos resultados escolares dos estudantes, obtidos nos serviços académicos, dos relatórios de curso elaborados pelos respetivos diretores, tendo em conta os relatórios de cada UC, elaborados pelos docentes que as lecionam e pelo docente responsável e os relatórios de discência elaborados pela Comissão Pedagógica do curso, e ainda, dos resultados dos inquéritos que envolvem toda a comunidade da ESCS, atuais e antigos estudantes, docentes e funcionários não docentes.

Os inquéritos referidos envolveram mais de 1200 participantes como se pode ver no quadro 1. Todos estes inquéritos foram realizados através de correio eletrónico, recebendo os destinatários um link que os direcionava para o questionário. O número de participantes tem vindo a crescer de ano para ano, sendo que este ano tivemos mais 300 participantes que no ano anterior.

Quadro 1 – Número de participantes nos inquéritos de avaliação da Escola e dos cursos

	Licenciaturas					Mestrados			
	Total	PM	RPCE	Jornalismo	AM	PM	GERP	Jornalismo	AM
Novos	270	70	70	52	78				
Alunos	659	134	149	104	160	46	26	15	25
Diplomados	203	57	47	45	54				
Docentes	83	35	41	30	41	12	10	7	14
Funcionários	23								

Os inquéritos aos atuais estudantes sobre o funcionamento do ano letivo 2013/2014 foram realizados no início do 2º semestre (avaliação das UC do 1º semestre) e em Julho e Agosto de 2014 (avaliação das UC do 2º semestre, da escola e do curso). A informação dos diplomados foi obtida também em Agosto de 2014 e refere-se à sua situação profissional. A taxa de resposta deste inquérito é a mais baixa de todos os grupos e este ano foi de cerca de 26%.

Nos inquéritos sobre o funcionamento da escola, do curso e das UC foi pedido aos participantes que dessem a sua opinião relativamente a um conjunto de aspetos gerais da organização e funcionamento destes utilizando uma escala que vai de 1 (muito inadequado, muito baixo ou muito mau) a 5 (muito adequado, muito elevado ou muito bom). Assim, valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

A restante informação provém dos sistemas de informação dos serviços académicos, no caso dos dados sobre os resultados escolares, e da Direção geral do Ensino Superior, no caso dos dados do acesso ao ensino superior.

A informação obtida visa um conhecimento do modo como decorreu o ano letivo, seja ao nível do funcionamento da Escola, em termos gerais ou em âmbitos mais específicos dos seus cursos e respetivas unidades curriculares, seja ao nível das entradas e das saídas da Escola, mais concretamente, quais os motivos que levam os alunos a escolher os cursos da Escola e do sucesso destes após serem diplomados.

A informação relativa à escolha dos cursos da Escola é analisada através de duas fontes, o inquérito realizado no início do ano letivo aos alunos que entraram na ESCS pela primeira vez

e os dados da Direção Geral do Ensino Superior sobre o acesso a este nível de ensino. No caso dos mestrados apenas são apresentados os dados sobre as candidaturas à sua frequência.

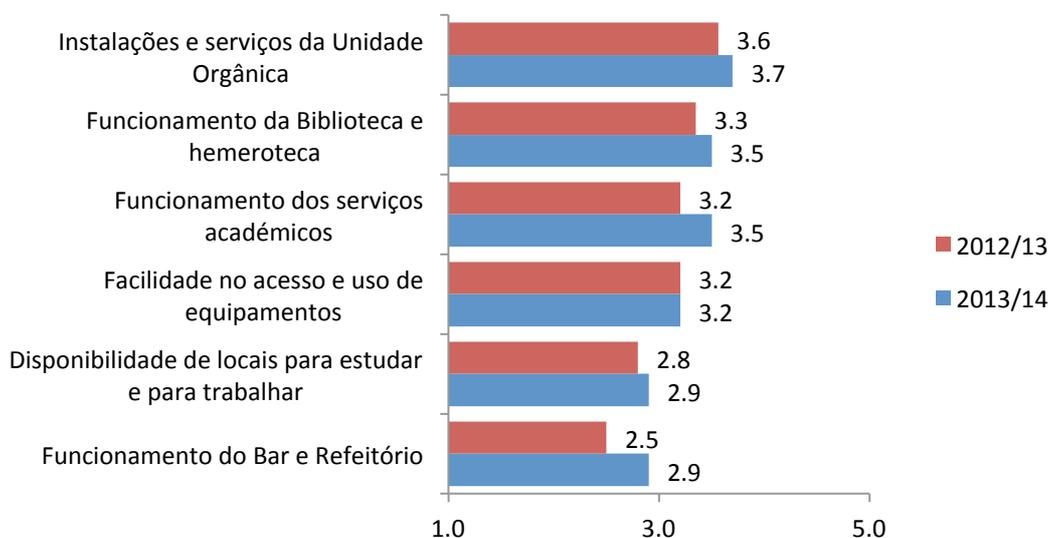
b) A Escola

O funcionamento da ESCS é avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade escsiana, os estudantes, os docentes e os funcionários não docentes. No que diz respeito a esta avaliação, o inquérito a que os funcionários não docentes responderam envolve um maior número de aspetos, pois é a única área em que são inquiridos. No caso dos estudantes e dos docentes, o número de aspetos abordados tem de ser menor dado que os inquéritos têm ainda de incluir questões sobre os cursos e as UC.

O Inquérito aos Alunos

Relativamente aos vários aspetos avaliados no que diz respeito ao funcionamento da Escola e dos seus serviços (figura 1) as classificações mantêm-se sensivelmente as mesmas nos últimos três anos letivos. Os itens com avaliação positiva continuam a ser as instalações e serviços da Escola, o funcionamento da biblioteca e hemeroteca, o funcionamento dos serviços académicos e a facilidade no acesso ao uso de equipamentos. Dois itens que mantêm a sua avaliação negativa, estão a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar e, sobretudo, o funcionamento do bar e do refeitório, apesar da ligeira melhoria de ano para ano. Este último ponto tem sido repetidamente alvo de críticas junto dos vários órgãos de gestão da ESCS, as quais têm sido reencaminhadas para os Serviços de Ação Social, responsáveis por esta área, contudo não tem sido possível registar melhorias neste contexto.

Figura 1 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos.



A avaliação mais baixa na maioria destes pontos, ainda que ligeiramente positiva, reflete, de algum modo, as dificuldades que a sistemática redução do orçamento do estado tem levantado. Assim, a necessidade de aumentar as receitas da Escola tem levado a um aumento do número de alunos que ultrapassou, entretanto, a população escolar para a qual o edifício foi projetado. Por outro lado, as dificuldades impostas à contratação de pessoal levam a que o crescimento do número de alunos não seja acompanhada por um igual crescimento do número de funcionários.

Os alunos de mestrado avaliam de modo positivo e sempre com valores superiores aos das licenciaturas (exceto no funcionamento da biblioteca e hemeroteca) todos os aspetos considerados, com classificações que vão desde 3,8 no caso das instalações e serviços da UO até 3,1 no funcionamento do bar e refeitório.

Assinalam-se algumas diferenças nas licenciaturas, como a nota negativa atribuída pelos alunos de RPCE em regime diurno (2,9) na facilidade de acesso a equipamentos, no caso do funcionamento da biblioteca e hemeroteca e no funcionamento do bar foi a licenciatura de AM que se destacou dos outros cursos apresentando valores mais elevados (3,9 no primeiro caso e 3,2 no segundo). Nestes dois últimos pontos os alunos em regime de pós-laboral atribuíram classificações mais fracas que os de regime diurno, em especial no funcionamento do bar (média de 2,2).

No caso dos mestrados há também algumas divergências a considerar, nomeadamente sobre o funcionamento dos serviços académicos (variando de 3,4 entre os alunos de PM a 4,0 entre os de Jornalismo) e funcionamento da biblioteca e hemeroteca (variando de 2,7 entre os alunos de PM a 4,2 entre os alunos de AM). Os cursos de Jornalismo e GERP atribuem classificações negativas à disponibilidade de locais para trabalhar, enquanto AM e PM dão valores positivos. No funcionamento do bar passa-se o inverso, são Jornalismo e GERP que dão avaliação positiva ao contrário dos outros cursos.

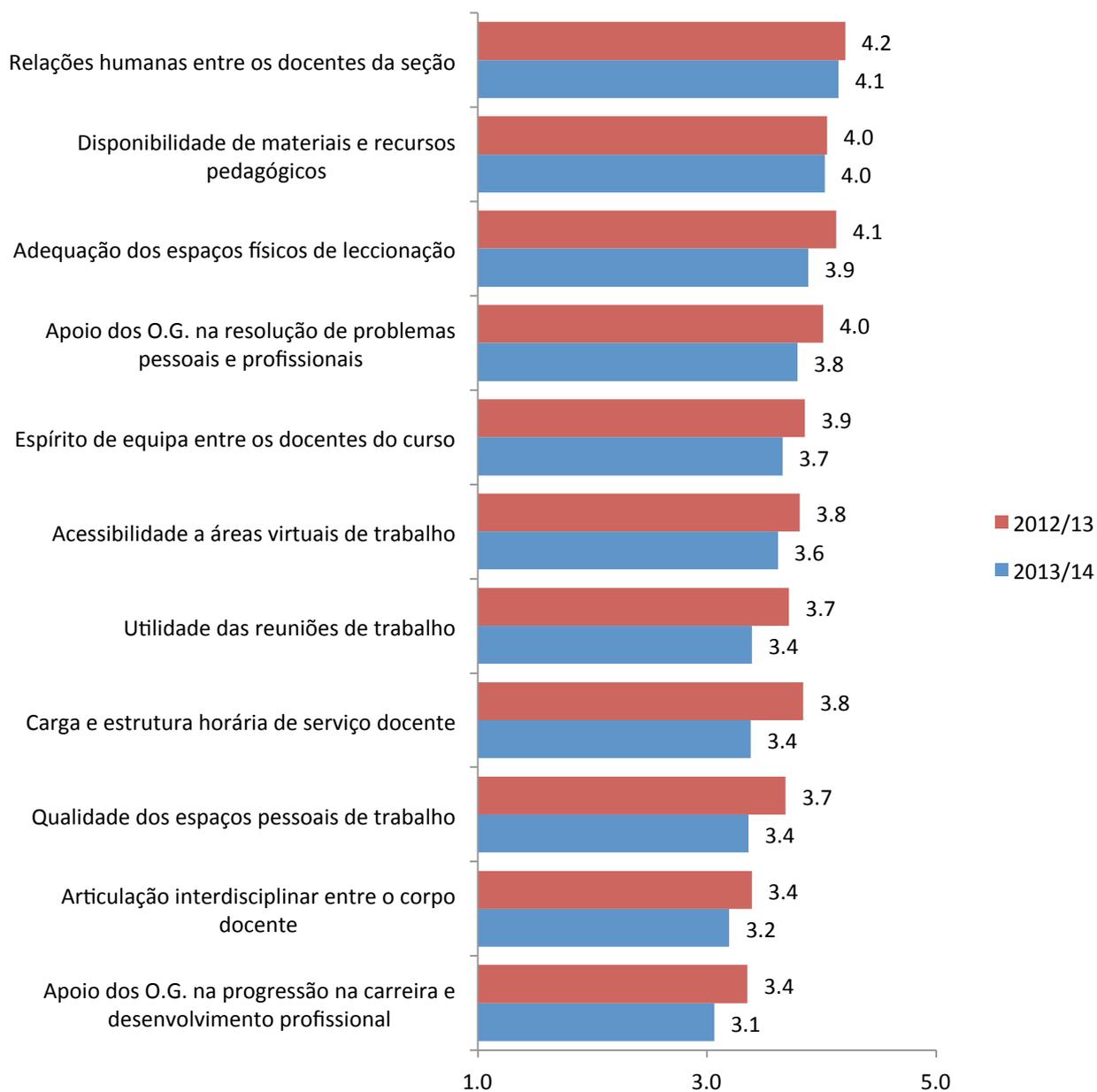
O inquérito aos docentes

Em termos gerais a avaliação por parte dos docentes é claramente positiva com todos os aspetos a terem uma resposta média acima de três. Os aspetos melhor avaliados pelo corpo docente da ESCS são as relações humanas entre os docentes na seção e no curso, a disponibilidade de materiais pedagógicos, a adequação dos espaços físicos de lecionação e o apoio dos órgãos de gestão na resolução dos seus problemas pessoais e profissionais todos eles com uma avaliação próxima de quatro.

No polo oposto, ainda que avaliados de forma positiva estão a articulação interdisciplinar entre o corpo docente e o apoio dos órgãos de gestão na progressão das carreiras profissionais.

Praticamente todos os itens decresceram entre 1 a 4 décimas relativamente à média do ano anterior. A perceção do apoio dos órgãos de gestão, quer na resolução de problemas pessoais e profissionais, quer na progressão na carreira e desenvolvimento pessoal tem vindo a cair nos últimos três anos letivos.

Figura 2 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos docentes.



O inquérito aos funcionários não docentes

A avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESCS mantém-se positiva para a maioria dos itens avaliados. Metade dos aspetos têm classificação acima do 3,5, continuando a destacar-se o aspeto relacional, seja com docentes, seja com os alunos, únicos itens acima de 4. Já o relacionamento com as chefias diretas, decresceu 4 décimas e o apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções, 7 décimas, passando para 3,5. Os outros dois itens que no ano anterior tinham classificação acima de 4 (acesso a meios informáticos e apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais) estão agora ligeiramente abaixo.

Aos dois itens com avaliação negativa do ano anterior, funcionamento do bar e apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira, juntaram-se agora, o apoio para participar em ações de formação e o reconhecimento pelo trabalho realizado. De salientar também que a classificação do ambiente de trabalho em equipa decresceu 6 décimas e a do grau de autonomia no exercício das funções 7. Os únicos dois aspetos que melhoraram de 2012/2013 para 2013/2014 foram a perceção sobre o local para fazer as refeições (com mais 6 décimas) e a estabilidade no trabalho (mais 2 décimas).

Figura 3 – Resposta média às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos funcionários não docentes.



2.1 A Procura da Escola e dos Cursos

No panorama do ensino superior, e em particular no campo da comunicação, a ESCS continua a ser uma escola de referência. Este reconhecimento reflete-se no elevado grau de atratividade

da escola com uma procura de mais de 8 vezes superior à oferta no que diz respeito ao regime normal de acesso, sendo que nos cursos de Jornalismo, PM e RPCE, do regime diurno, ultrapassa mesmo as 10 vezes mais. O número de candidaturas foi sensivelmente o mesmo que no ano letivo passado (menos dezoito candidatos) sendo que este ano o número de vagas no curso de AM passou de 60 para 90.

Quadro 2 – Resultados do acesso às licenciaturas da ESCS

Concurso Nacional – 1ª fase

Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Vagas Preenchidas	Candidatos colocados em 1.ª Opção	Índice de procura em 1ª opção	Média do último colocado
AM	90	369	91	64.9%	152%	138.5
Jornalismo	60	735	60	71.7%	282%	153.5
PM	60	651	60	68.3%	323%	150.0
RPCE	60	623	60	48.3%	198%	145.0
PM-PL	30	179	30	13.3%	53%	134.5
RPCE-PL	30	171	30	20%	73%	137.0

O prestígio que a escola alcançou não é só verificável pela “quantidade” da sua procura mas também pela sua “qualidade”. Por um lado, as notas de acesso dos alunos colocados são altas, no curso de Jornalismo e de PM a nota do último colocado é igual ou maior a 15 e nas outras duas licenciaturas um pouco abaixo deste valor. Nos cursos em regime de pós-laboral a nota de acesso é mais baixa, mas, ainda assim, acima de 13 valores. Esta situação vem-se mantendo nos últimos anos letivos. A diferença mais notória verificou-se no curso de AM, em que a nota do último colocado desceu cerca de 1 valor relativamente ao ano letivo anterior. Tal deveu-se ao aumento do nº de alunos colocados de 60 para 90. Por outro lado, entre os colocados nos cursos da ESCS um número significativo escolheu o respetivo curso em primeira opção. No caso dos cursos em regime pós-laboral este valor é mais baixo porque, na maioria dos alunos, a primeira opção é o mesmo curso, mas em regime diurno. Mais uma vez se nota grande diferença relativamente ao ano anterior na licenciatura de AM, em que esta percentagem decresceu 10 pontos percentuais. Note-se, mais uma vez, que nesta licenciatura o número de vagas aumentou de 60 para 90, podendo este facto contribuir para estas

alterações. No entanto este decréscimo na percentagem de alunos que escolheram o curso da ESCS em 1ª opção também aconteceu nas duas licenciaturas em regime de pós-laboral e na de RPCE em regime diurno, enquanto no curso de Jornalismo subiu quase 7 pontos percentuais.

Também a maioria dos candidatos aos cursos da ESCS escolheu estes cursos como 1ª opção da sua candidatura. De destacar também aqui a descida do valor no curso de AM relativamente ao ano anterior. Nos cursos em pós-laboral o valor é mais baixo porque a 1ª opção, na maioria dos casos, é o mesmo curso mas no regime diurno.

Também no caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23, mudança de curso, etc.) o número de candidatos foi significativamente maior que a oferta, sobretudo nas licenciaturas de PM e de AM.

Quadro 3 – Resultados do acesso a outros regimes

Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos
AM	12	40
Jornalismo	12	16
PM	12	46
RPCE	12	19
PM-PL	6	25
RPCE-PL	6	22

Quando se pergunta aos novos alunos como tomaram conhecimento do curso e quais os fatores que tiveram em conta na sua escolha, aparecem destacados a opinião de amigos ou familiares e o sítio da ESCS, figura 4. Metade dos novos alunos refere ter tomado conhecimento do curso através de amigos ou familiares, fator claramente indicativo do prestígio que a ESCS vai granjeando. Este indicador mostra, por um lado, como a ESCS é conhecida e, por outro, a sua imagem positiva, sendo uma instituição frequentemente recomendada. Também o sítio da ESCS na Internet cumpre positivamente o seu papel, sendo a fonte mais referida no que diz respeito à informação considerada, sobretudo entre os novos alunos de RPCE diurno e de PM pós-laboral (mais de 70% referem este aspeto).

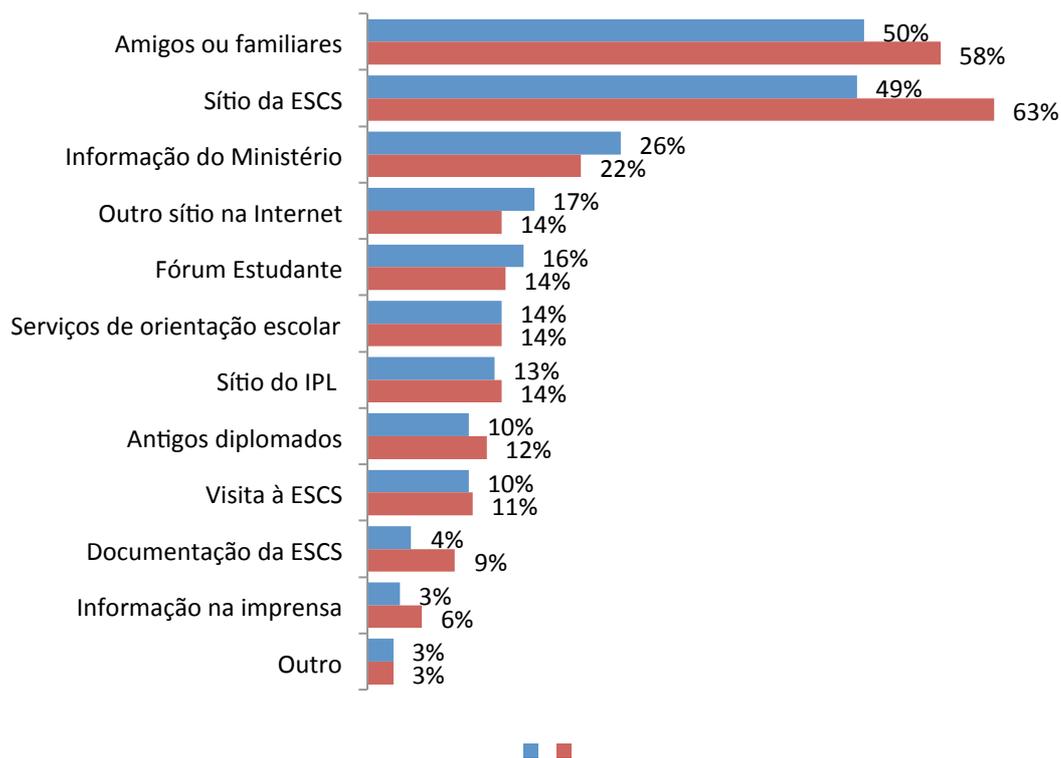
Com exceção da informação veiculada pelo Ministério da Educação e Ciência, todas as restantes fontes apresentam uma percentagem de referência abaixo dos 20%. Enquanto, ainda, no ano letivo passado cerca de 42% dos alunos de Jornalismo referiram esta fonte, este ano as percentagens por curso variaram entre os 14% de RPCE pós-laboral e 30% do mesmo curso em regime diurno.

Alguns destaques por curso:

- Dos alunos de RPCE, regime diurno, 22% tomaram conhecimento do curso através dos Serviços de Orientação Escolar da escola secundária que frequentaram e 22,4% através de eventos tal como a Futurália.
- Este tipo de eventos também foi fonte de informação para 23% dos alunos de Jornalismo, enquanto 25% consideraram o sítio do IPL na Internet.
- Outro sítio na Internet foi fonte de informação para 28% dos alunos de PM em regime diurno e 30% dos quais considerou-o como aspeto importante na sua decisão.

Os resultados globais não têm alteração relativamente a anos anteriores em que também a opinião de amigos e familiares e o sítio da ESCS se destacavam e com percentagens de referência quase idênticas.

Figura 4 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos às questões: “como tomou conhecimento do curso” e “que dados considerou na escolha”.



Medido diretamente o prestígio da ESCS, ele é apontado por quase dois terços dos novos alunos como um fator tido em conta na tomada da sua decisão, como mostra a figura 5. Salienta-se o facto de quase 92% dos alunos de PM em pós-laboral ter indicado este fator. Com grande peso também na escolha da ESCS, referido por quase metade dos novos alunos, está a sua localização. Esta referência é reflexo de a maioria dos novos alunos ser da região da grande Lisboa, já que quase 70% vivem no distrito de Lisboa e 63% dizem permanecer na

sua residência habitual durante o tempo letivo. Mais de um terço refere ainda como fator importante a qualidade da vida académica e o convívio.

As respostas a esta pergunta são relativamente homogéneas entre os cursos verificando-se apenas uma maior valorização do facto de poderem trabalhar enquanto frequentam o curso pelos alunos de PM em regime pós-laboral.

Figura 5 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu a ESCS”.

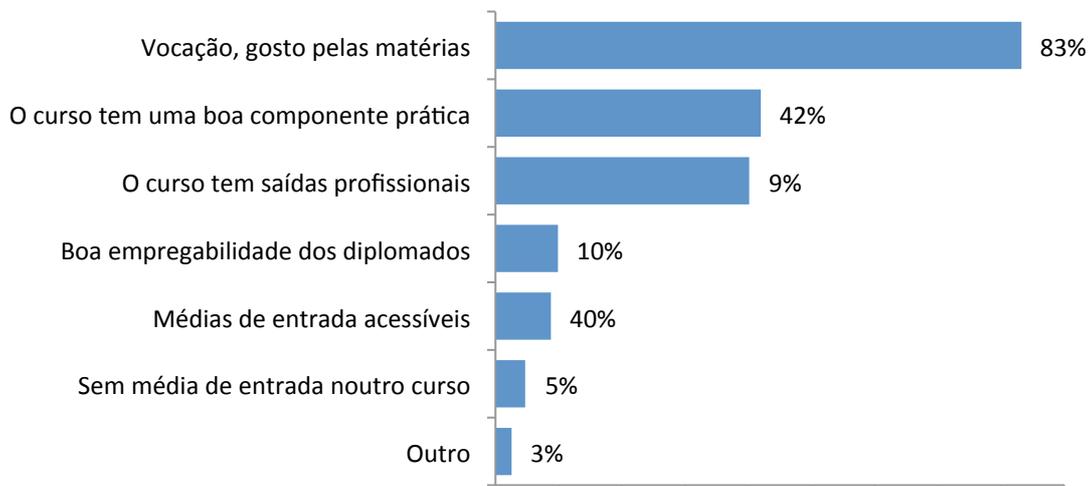


No que diz respeito aos motivos de escolha do Curso prevalece a vocação, esta é a razão apontada pela grande maioria dos novos alunos. Este resultado, mostrado na figura 6, reflete o facto, já atrás referido, do grande número de candidatos que indica os cursos da ESCS como a sua 1ª opção. Com percentagens elevadas de referência por parte dos alunos tem-se, também, a componente prática dos cursos (42%) e a garantia de saídas profissionais (40%).

Estas já eram as três principais razões apresentadas no ano anterior, embora tenha havida uma troca entre a segunda e a terceira posições. A vocação passou de 68 para 83%, a boa da componente prática de 32 para 42%. Já a garantia de saídas profissionais decresceu de 55 para 40%. Também a perspetiva da empregabilidade desceu de 18 para 10%.

Nas comparações por curso destacam-se a fraca perspetiva de conseguir emprego dos alunos de Jornalismo, só 5,6% referem que escolheram o curso pela empregabilidade, contra cerca de 17% nos dois regimes da licenciatura de PM, e 11% pelas saídas profissionais, quando todos os outros cursos apresentam valores acima dos 38%, chegando PM a 55%. No caso da componente prática é o curso de RPCE em pós-laboral que se destaca pela negativa, apresentando só 9,5%, enquanto o mesmo curso em regime diurno apresenta 43%. Jornalismo e AM estão acima dos 51%. Outro aspeto de diferenciação é o facto de 20% dos alunos que entraram em RPCE regime diurno considerarem que o curso tem médias de entrada acessíveis, enquanto o valor global de todos os alunos ronda os 9%.

Figura 6 – Frequência percentual da resposta dos novos alunos à questão: “quais os motivos porque escolheu o curso”.



No que diz respeito às expectativas que os alunos esperam encontrar na ESCS, o que estes consideram como as características que a ESCS deve privilegiar, figura 7, destacam-se em primeiro lugar os bons professores, seguido da garantia de saídas profissionais e do prestígio da escola, num segundo nível as boas infraestruturas e a boa organização geral.

No polo oposto estão aspetos como as estruturas de desporto e lazer, serviços médico-sociais, atividades de investigação, apoio administrativo, zona de refeições, biblioteca ou associação de estudantes que raramente são referidas.

Relativamente ao ano anterior a diferença a considerar foi no fator “bons professores” que cresceu 19 pontos.

Diferenças a salientar entre os cursos:

- No prestígio do estabelecimento, enquanto AM e Jornalismo apresentam 38.5%, PM pós-laboral apresenta 62.5.
- Em termos globais, 15% dos alunos pensam que a escola deve ter bons meios informáticos, a exceção é no curso de RPCE pós-laboral, em que só 2% têm essa opinião.
- 28% dos alunos de PM destacam a qualidade dos currículos dos cursos, enquanto globalmente a percentagem é de 19%.
- O curso de Jornalismo refere 17% as atividades extracurriculares. Já no ano anterior era o único curso que destacava este aspeto, ainda com maior percentagem.

Figura 7 – Frequência percentual das respostas dos novos alunos à questão: “quais as 3 características que deverão ser privilegiadas na ESCS”.



MESTRADOS

O total de candidatos aos mestrados tem sempre crescido desde a primeira edição há cinco anos até 2012/2013 (de 175 candidatos para 224). Este ano letivo nota-se o primeiro decréscimo, com 174 candidatos. Continua a haver maior procura do curso de PM, em que os candidatos ultrapassam o dobro das vagas. Os cursos de Jornalismo e GERP não preencheram a totalidade das vagas.

Um facto a salientar nesta procura dos mestrados é o elevado número de candidatos que vêm de outros institutos e universidades, sendo mesmo o número destes claramente superior aos provenientes da própria ESCS. Em 2012/2013 do total de 224 candidatos aos quatro mestrados 203 vieram de outras instituições de ensino superior, ou seja, apenas 21 formaram-se na ESCS. Este ano letivo 35 dos 174 candidatos fizeram a licenciatura na ESCS.

Fazendo uma análise por curso e proveniência dos alunos que frequentaram este ano letivo o primeiro ano dos mestrados da ESCS, verifica-se o seguinte:

- O mestrado de PM tem 9 alunos que frequentaram anteriormente a ESCS, sendo 4 da licenciatura de PM, 2 de RPCE, 2 de Jornalismo e 1 de AM. Dos restantes 2 frequentaram o ISCAL, 7 outros Institutos Politécnicos e os outros, instituições como, a Universidade de Coimbra, a FCSH-UNL e o ISCTE. Por área de formação destacam-se as áreas da Publicidade e do Marketing, do Jornalismo e outras áreas da Comunicação, a área da Gestão e a do Design.
- No mestrado de GERP 8 alunos frequentaram as licenciaturas da ESCS, 3 de RPCE, 3 de PM e 2 de Jornalismo, 1 da ESE-IPL, 4 frequentaram outros Institutos Politécnicos e os restantes são provenientes de instituições como a Universidade Católica, Universidade de Aveiro, ISCTE e a Faculdade de Belas Artes. É o curso com alunos de formação mais diversa.
- No curso de Jornalismo só 1 aluno frequentou anteriormente a ESCS, na qual terminou a licenciatura em Jornalismo. 2 alunos vieram de outros Institutos Politécnicos. A maior parte veio de Universidades, como a Nova, a Universidade de Lisboa, a do Algarve, a de Coimbra,

destaca-se em especial os institutos ISCTE e ISCSP. As áreas de formação são sobretudo as Ciências da Comunicação, da Cultura e da Educação.

- Os alunos que frequentaram o mestrado de AM 8 frequentaram as licenciaturas da ESCS, 7 AM e 1 PM. 2 vieram da ESTC-IPL e 5 de outros Institutos Politécnicos. As outras proveniências incluem a Universidade de Évora, a Faculdade de Belas Artes, a Faculdade de Letras e o ISTAL. Cerca de 71% dos alunos frequentaram alguma licenciatura na área do Design e/ou da Multimédia.

Quadro 4 – Número de candidatos aos mestrados da ESCS

	Vagas	Candidatos	Colocados
Publicidade e Marketing	30	70	35
Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	29	25
Jornalismo	30	32	22
Audiovisual e Multimédia	30	43	30

2.2 O Funcionamento dos Cursos

a) As licenciaturas

O Inquérito aos alunos

De um modo geral quase todos os itens relacionados com o funcionamento do curso merecem uma avaliação positiva por parte dos alunos. Destacam-se como aspetos melhor avaliados a sua qualidade geral e as competências práticas atribuídas pelo curso, como já acontecia no ano anterior. Também as competências técnicas ou teóricas atribuídas pelo curso são consideradas pelos alunos como boas. Os resultados são todos muito semelhantes ao ano letivo 2012/2013 e mantém-se a verificação de que em praticamente todos os itens a avaliação dos alunos de AM e Jornalismo é ligeiramente mais baixa que nos outros cursos, exceto no caso da carga horária do curso, em que a nota mais baixa é dada por RPCE.

A avaliação mais baixa recolhe unanimidade no aspeto relativo à organização do horário. No caso dos cursos de PM e RPCE esta perceção mais negativa pode resultar da tentativa de conciliação dos horários diurnos com os de pós-laboral ao nível das disciplinas opcionais que leva a que estas funcionem tendencialmente ao fim da tarde, originando, deste modo alguns espaços livres no horário. Este é mesmo o único item cuja avaliação apresenta diferenças significativas entre os alunos do ensino diurno e pós-laboral, dando os últimos uma avaliação positiva (4.0 em PM e 3.6 em RPCE). Ainda assim os alunos que destacam negativamente este ponto são os dos cursos de Jornalismo e AM.

Comparando com o ano anterior há decréscimos de 0,1 a 0,2 em todos os itens, exceto na organização do horário que cresceu 0,1, apesar de na licenciatura de AM ter descido 0,3.

Quadro 5 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Qualidade geral do curso	3,8	4,0	4,0	3,5	3,7
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,8	3,8	3,9	3,5	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,5	3,8	3,6	3,3	3,4
Carga horária global do curso	3,5	3,8	3,2	3,5	3,5
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,5	3,4	3,7	3,0	3,6
Plano de estudos do curso	3,3	3,6	3,4	3,1	3,3
Organização do horário	2,8	3,0	3,0	2,8	2,4

Os alunos de Jornalismo avaliam ainda de forma negativa a possibilidade de encontrarem emprego relacionado com o curso, enquanto os outros cursos atribuem valores médios de 3,5, na escala de 1 a 5, Jornalismo apresenta 2,9.

O inquérito aos docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens, com valores a ronda os quatro, e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes nas quatro licenciaturas.

Comparando com o ano letivo anterior verifica-se uma descida global de 1 a 3 décimas em quase todos os itens, reflexo da mesma situação em todas as licenciaturas. Os resultados destas classificações estão mais próximos do ano letivo 2011/2012.

Quadro 6 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Enquadramento no contexto nacional	4,0	4,3	4,1	3,9	3,9
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,0	4,2	4,0	3,9	3,8
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3,9	3,9	4,1	3,8	3,9
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	3,8	4,0	3,7	3,7	4,0
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,8	4,0	3,8	3,4	3,8
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	3,7	3,8	3,7	3,7	3,7
Enquadramento no contexto internacional	3,6	3,7	3,8	3,5	3,6

Relatórios de curso

As direções de curso apresentam, no respetivo relatório, o resultado das avaliações realizadas pelos responsáveis das diferentes UC. Como se pode verificar no quadro 8, essa avaliação é francamente positiva.

Aspetos como: adequação das atividades propostas aos objetivos definidos para a UC, adequação das atividades propostas às características dos estudantes, adequação dos meios disponibilizados para a UC, relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da U.C., relação entre o número de ECTS previstos e a carga de trabalho estimada para os estudantes e o funcionamento global da U.C. foram avaliados pelos responsáveis como adequados ou muito adequados.

Quadro 7 – Situação das UC de acordo com os docentes responsáveis

	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Nº total de UC	51	48*	54	45
Nº UC avaliação positiva	51	43**	53	34
Nº UC avaliação negativa				

* 41 no regime pós-laboral. ** 34 no regime pós-laboral.

Resultados dos licenciados

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram a licenciatura no ano letivo de 2013/2014 verifica-se uma grande semelhança em termos de média de curso e do número de anos para conclusão do mesmo, ou seja a maioria dos alunos termina o curso em três anos com uma média entre os 13 e os 14 valores, exceto no curso de RPCE em regime de pós-laboral, onde só 20% concluiu em 3 anos e o número média de anos para a conclusão do curso são quase 4, neste aspeto o mesmo acontece com a licenciatura de AM.

No que diz respeito à taxa de sucesso dos cursos, a qual relaciona o número de diplomados com o número de alunos que entraram três anos atrás, os resultados são também muito semelhantes entre os cursos, exceto novamente a licenciatura de RPCE em regime pós-laboral.

Quadro 8 – Resultados dos licenciados no ano letivo 2012/2013

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos	Taxa de Sucesso	Nº de anos para conclusão
Publicidade e Marketing	63	14,1	76%	64%	3,3
Relações Públicas e Comunicação Empresarial	61	13,4	66%	59%	3,4
Jornalismo	55	13,7	80%	60%	3,4
Audiovisual e Multimédia	74	13,4	58%	61%	3,9
Publicidade e Marketing (PL)	11	13,3	82%	69%	3,1
Relações Públicas e Comunicação Empresarial (PL)	5	13,0	20%	6%	3,8

b) Os Mestrados

O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos dos mestrados fazem dos seus cursos é claramente positiva. Em termos globais não há nenhum valor abaixo de 3,5. A coordenação pelo diretor de curso e as competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso mantém, como anteriormente uma avaliação média muito boa, exceto no curso de GERP em que o primeiro decresceu mais de 1 ponto. O mesmo não se pode dizer da qualidade global do curso, a qual decresceu em todos os cursos, variando entre 4,1 em PM e 3,0 em AM.

O item com a classificação média mais baixa continua a ser a atribuição de competências práticas, para a qual contribui a classificação obtida no curso de AM de 2,2, que ainda decresceu 3 décimas relativamente ao ano letivo passado. Este curso apresenta ainda outro item negativo, o plano de estudos, o qual tinha anteriormente a classificação de 3,3.

De salientar as grandes diferenças entre as boas classificações do curso de PM e os restantes, sendo que as maiores diferenças relativamente ao ano anterior são nas classificações do curso de GERP, o qual tinha sido o curso a registar as grandes melhorias de 2011/2012 para 2012/2013.

Quadro 9 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos alunos

	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,9	4,5	3,3	3,6	3,6
Competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso	3,7	4,0	4,0	3,7	3,0
Carga horária global do curso	3,7	3,7	4,0	3,6	3,7
Qualidade geral do curso	3,7	4,0	3,9	3,5	3,0
Plano de estudos do curso	3,5	3,9	3,7	3,3	2,7
Organização do horário	3,5	3,4	3,0	3,7	4,0

Competências práticas atribuídas pelo curso	3,3	3,7	3,6	3,1	2,2
----------------------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----

O inquérito aos docentes

Também a opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos. Os itens com avaliação global abaixo de 4 são a adequação às necessidades sociais e/ou mercado e o enquadramento no contexto internacional, este último já no ano letivo passado apresentava a mesma situação.

De notar a melhoria das classificações do mestrado de Jornalismo relativamente ao ano anterior.

Quadro 10 – Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso no inquérito aos docentes

	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3	4,7	4,0	4,7	4,1
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,2	4,4	4,1	4,3	4,2
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,4	4,0	4,6	4,0
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,1	4,4	4,1	4,3	3,8
Enquadramento no contexto nacional	4,1	4,4	4,1	4,4	3,8
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	3,9	4,1	3,7	4,1	3,8
Enquadramento no contexto internacional	3,7	3,6	3,9	4,1	3,4

Os relatórios de curso

As direções de curso apresentam, no respetivo relatório, o resultado das avaliações realizadas pelos responsáveis das diferentes UC. Como se pode verificar no quadro 11, essa avaliação é extremamente positiva.

Aspetos como: adequação das atividades propostas aos objetivos definidos para a UC, adequação das atividades propostas às características dos estudantes, adequação dos meios disponibilizados para a UC, relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da U.C., relação entre o número de ECTS previstos e a carga de trabalho estimada para os estudantes e o funcionamento global da U.C. foram avaliados pelos responsáveis como adequados ou muito adequados.

Quadro 11 – Situação das UC de acordo com os docentes responsáveis

	PM	GERP *	Jornalismo	AM
Nº total de UC	17	18	14	18
Nº UC avaliação positiva	16	11	13	17
Nº UC avaliação negativa	1	1		1

*3 uc não foram avaliadas pelo docente responsável/que leciona.

Resultados Escolares

Analisando os resultados escolares relativamente aos alunos que concluíram o mestrado no ano letivo de 2013/2014 verifica-se, uma grande semelhança entre PM, GERP e Jornalismo, exceto no número de alunos que concluíram o curso. Os resultados do curso de AM diferem bastante dos restantes pela negativa, exceto na nota média de curso.

O indicador menos favorável é a taxa de sucesso dos cursos (relaciona o número de diplomados com o número de alunos que entraram dois anos atrás).

No ano letivo 2011/2012 os valores nos quatro mestrados estavam abaixo dos 50%, em 2012/2013 PM, GERP e Jornalismo estavam entre os 54 e os 59% e este ano estão entre 65 e 68%. Novamente o mestrado de AM continua a distinguir-se com valores bastante inferiores (32% em 2011/2012, 19,3% em 2012/2013 e 25% este ano).

Quadro 12 – Resultados dos diplomados no ano letivo 2012/2013

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos	Taxa de Sucesso	Nº médio de anos para conclusão
PM	20	16	85%	67%	2,2
GERP	21	15	90%	68%	2,1
Jornalismo	15	15	87%	65%	2,2
AM	7	16	57%	25%	2,5

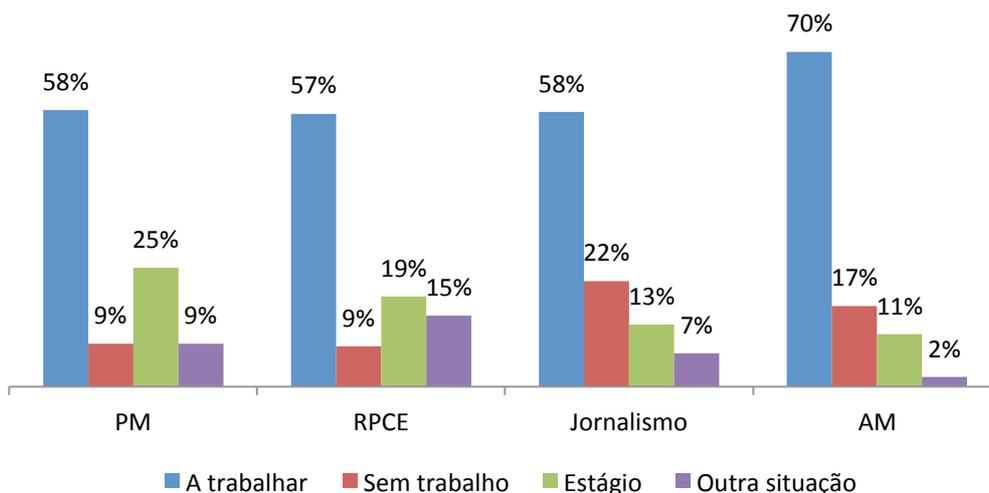
2.3 A empregabilidade

O inquérito aos diplomados

A situação atual dos licenciados da Escola é muito variável de acordo com os cursos que frequentaram. No caso dos diplomados em AM 70% estão a trabalhar, a maior percentagem de todos os cursos. Nos outros 3 cursos a percentagem de pessoas que trabalham é praticamente a mesma, sendo o curso de Jornalismo o que apresenta a maior percentagem de licenciados sem trabalho, seguido da licenciatura de AM.

Dos diplomados que estão a trabalhar, cerca de 37% estão com contrato sem termo e 41% está com contrato a termo certo. Os restantes têm contratos de prestação de serviços ou fazem trabalhos ocasionais.

Figura 8 – Frequência percentual das respostas dos licenciados sobre a sua situação atual



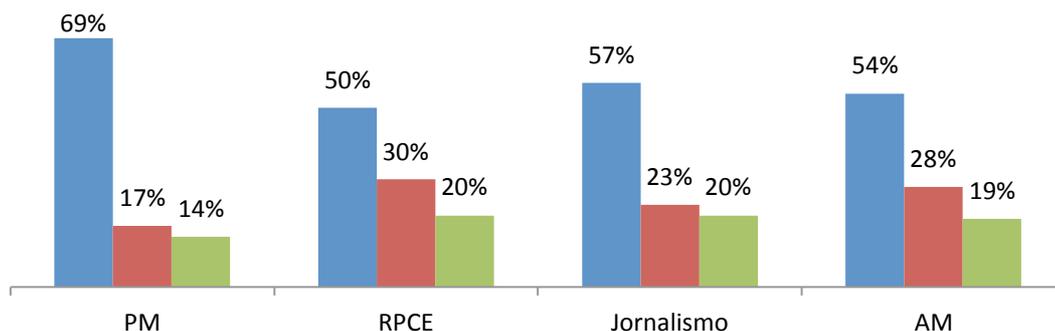
Mais de metade dos licenciados encontra trabalho durante o primeiro ano após terminar a licenciatura e uma boa parte já trabalhava enquanto fazia o seu curso (destaque para a licenciatura de RPCE), pelo que cerca de um ano após a licenciatura quase 90% dos licenciados da ESCS que responderam ao questionário estão a trabalhar.

Quadro 13 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “quando obteve trabalho após concluir a licenciatura?”

	Todos	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Já estava a trabalhar durante o curso	29,4%	22,2%	48,3%	17,2%	31,0%
Durante o primeiro ano	58,1%	61,1%	51,7%	62,1%	57,1%
Durante o segundo ano	8,8%	11,1%		20,7%	4,8%
Após o segundo ano	2,2%	2,8%			4,8%
Ainda não está a trabalhar	1,5%	2,8%			2,4%

Dos que responderam estar a trabalhar atualmente, a maioria respondeu fazê-lo na área da licenciatura que frequentaram ou área próxima. Sendo, os licenciados em PM os que mais trabalham na área do seu curso, com 69%.

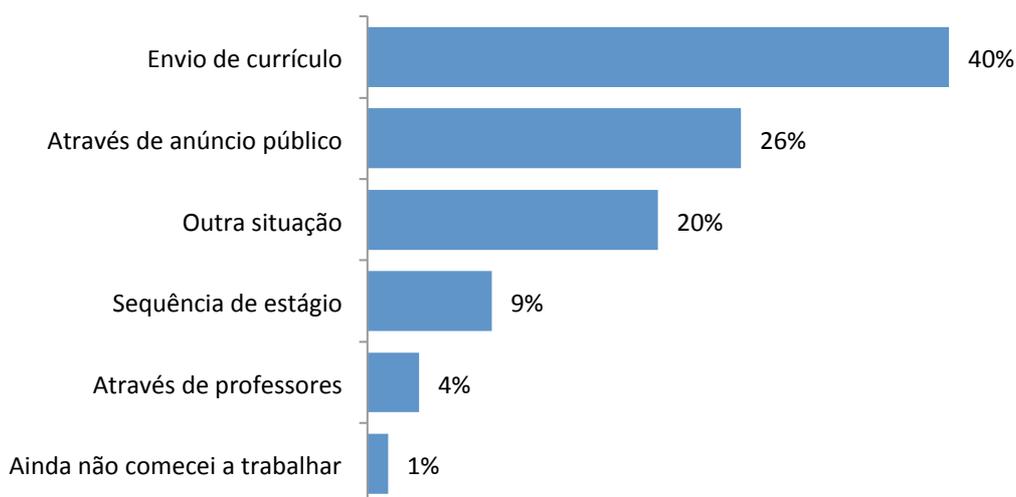
Figura 9 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “em que área trabalha?”



- Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS
- Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS

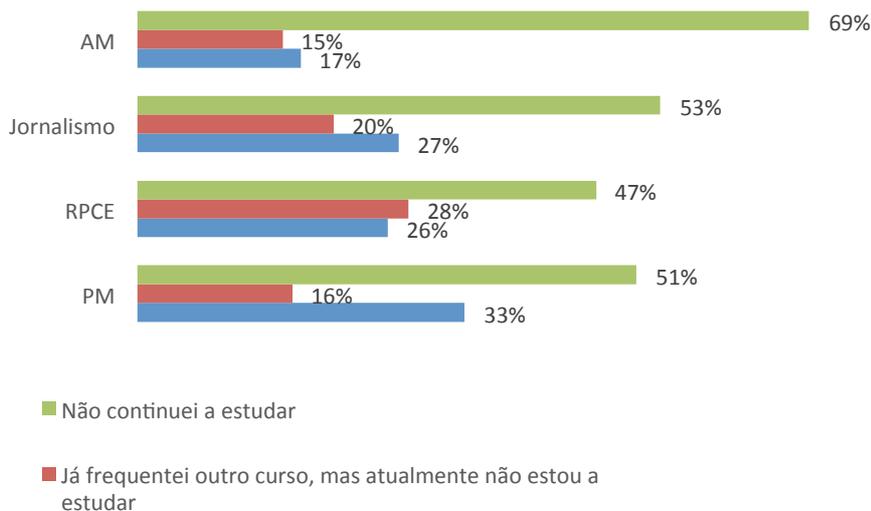
Os ex-alunos que estão a trabalhar conseguiram essa situação principalmente pelo envio de currículo, por anúncio público ou outras situações não contempladas. O curso em que o envio de curriculum foi predominante foi o de RPCE com 63%.

Figura 10 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão “como obteve este trabalho?”



Relativamente à continuação dos estudos verificam-se situações bastante distintas entre os licenciados dos vários cursos, como se pode ver na figura 11.

Figura 11 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos à questão sobre a continuação dos estudos



Dos que continuaram a estudar 22% voltaram à ESCS para realizar o mestrado, sendo provenientes das licenciaturas de PM, AM e RPCE.

Quadro 14 – Frequência percentual das respostas dos ex-alunos relativamente ao curso que frequentaram após terminar a licenciatura na ESCS

	%
Mestrado na ESCS	22,0
Mestrado noutra instituição	39,6
Pós-graduação	16,5
Doutoramento	3,3
Outro	18,7

3. As Unidades Curriculares

3.1. O funcionamento das UC

a) As licenciaturas

O inquérito aos alunos

Em termos gerais a avaliação feita ao funcionamento de cada UC é positiva situando-se quase todos os parâmetros com uma resposta média perto de 3,5. Os valores variam entre os 3,7 atribuídos à coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC e a os 3,3 da motivação dos alunos. Entre as quatro licenciaturas não há diferenças a assinalar, sendo que todos os itens apresentam respostas médias próximas em todos os cursos. A avaliação mantém-se igual desde 2011/2012.

Quadro 15 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC

Unidades Curriculares	ESCS	PM	RP	Jornalismo	AM
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3,7	3,8	3,7	3,5	3,6
Funcionamento global da U.C.	3,5	3,6	3,5	3,4	3,4
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,5	3,6	3,5	3,5	3,5
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,5	3,7	3,5	3,5	3,3

Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,5	3,7	3,6	3,4	3,3
As metodologias de avaliação da U.C.	3,5	3,6	3,5	3,4	3,4
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C.	3,5	3,6	3,5	3,4	3,5
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,5	3,6	3,5	3,3	3,4
A minha prestação global nesta U.C.	3,5	3,6	3,4	3,5	3,4
A minha motivação para a U.C.	3,3	3,5	3,4	3,2	3,3

Esta homogeneidade é também verificada nas várias UC, considerando como indicador de satisfação a média dos dez itens avaliados, quadro 16, em todos os cursos a maioria das UC apresenta um índice positivo entre três e quatro, sendo que mais de 18% apresentam mesmo uma média global superior a quatro. Em termos gerais mantém-se os resultados do ano letivo anterior.

Entre as UC que apresentam um valor abaixo de três, na maior parte dos casos a média é maior ou igual a 2,5, só 5 das 23 têm classificação inferior a esse valor. Os critérios mais apontados como influenciadores dessa avaliação negativa são sobretudo os referentes às metodologias de avaliação, a coordenação entre as componentes prática e teórica e a relação entre o número de ECTS e a carga de trabalho, quando se trata de UC nucleares do respetivo curso. No caso de UC do tronco comum, os aspetos negativos prendem-se principalmente com a motivação e o desempenho dos alunos, embora em algumas também apareçam valores negativos nas questões relativas ao trabalho exigido e às metodologias de avaliação.

Comparativamente ao ano letivo anterior, PM tem menos 2 UC com classificação inferior a 3, RPCE menos uma e Jornalismo e AM têm mais três.

Quadro 16 – Distribuição das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM	1	40	10	51
RPCE	4	38	8	50
Jornalismo	12	33	9	54
AM	6	33	10	49
Total	23	144	37	204

3.2 Os docentes

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores ela é claramente positiva para todos os itens. O ponto com classificação mais baixa é a capacidade de motivar os alunos, a qual ainda decresceu duas décimas relativamente ao ano anterior, descida motivada pela mesma situação nas licenciaturas de Jornalismo e AM.

Quadro 17 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
--	------	----	------	------------	----

Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,4	4,3	4,2	4,4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,3	4,4	4,3	4,1	4,3
Pontualidade do docente	4,2	4,3	4,2	3,8	4,2
Grau de exigência do docente	4,1	4,1	4,2	4,0	4,1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3,9	4,1	4,0	3,8	3,9
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	4,0	3,9	3,7	3,8
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	4,0	3,9	3,7	3,9
Relação do docente com os seus alunos	3,9	4,0	3,9	3,7	3,8
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	3,9	3,9	3,7	3,9
Capacidade para motivar os alunos	3,5	3,7	3,6	3,4	3,5

A avaliação que os alunos fazem dos docentes é claramente positiva tendo 57% destes classificação média acima de 4. Relativamente ao ano anterior há mais docentes com classificação acima de 4 e menos com classificação inferior a 3.

Quadro 18 – Distribuição dos docentes pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu desempenho

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM	1	2	11	14
RPCE		9	9	18
Jornalismo	2	8	6	16
AM		3	11	14
Mais que um curso		24	27	51
Total	3	46	64	113

O inquérito aos docentes

Os aspetos organizativos das UC, o seu regime de frequência e o de avaliação, bem como os ECTS que lhes estão atribuídos são avaliados muito positivamente, em todos os cursos a resposta média encontra-se à volta de quatro.

Nos itens relacionados com o desempenho dos alunos as respostas médias são mais baixas, especialmente a preparação dos alunos no início da UC.

Os resultados são sensivelmente os mesmos do ano anterior.

Quadro 19 – Respostas médias dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC

	ESCS	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Regime de frequência praticado	4,0	4,1	4,1	4,0	3,9
Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,0	4,3	3,9	3,9	4,0
Regime de avaliação praticado	3,9	3,9	4,1	3,8	3,9
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,6	3,8	3,5	3,5	3,7
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,5	3,7	3,4	3,3	3,6
Preparação académica manifestada no início da frequência da	3,3	3,3	3,3	3,2	3,2

Relatórios de curso

Os relatórios de curso apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos; esse sumário resulta parcialmente das referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados pelas Comissões Pedagógicas (quadro 20).

Quatro UC na licenciatura de AM tiveram situações relevantes negativas, todas as outras foram classificadas com nada a assinalar.

Quadro 20 - Resumo das situações registadas por curso (relatório discência)

	PM	RPCE	Jornalismo	AM
Nº total de UC	51	48	54	45
Nº UC nada a assinalar	43	48	54	41
Nº UC situação relevante positiva				
Nº UC situação relevante negativa				4

Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não há grandes situações problemáticas na ESCS, apenas os cursos em regime de pós-laboral têm disciplinas com taxas de aprovação abaixo dos 50%. Em todas as licenciaturas, exceto em RPCE em regime pós-laboral, mais de metade das UC tem uma taxa de aprovação igual ou superior 90%.

Quadro 21 - Distribuição das UC em função da sua taxa de aprovação

	Menos de 50%	50% a 69%	70% a 89%	90% ou mais	Total
PM			15	35	50
PM (pl)	2	3	14	30	49
RPCE		1	19	28	48
RPCE (pl)	5	1	19	16	41
Jornalismo		1	12	39	52
Jornalismo (pl)	6	5	1	22	34

AM		5	10	31	46
AM (pl)	6	4	3	23	36

Os Mestrados

O inquérito aos alunos

Em termos gerais a avaliação feita ao funcionamento de cada UC é positiva situando-se todos os parâmetros com uma resposta média entre o 3,5 e 4,0, exceto no mestrado de AM, o qual tem alguns valores mais baixos, ainda assim positivos. De salientar a diferença entre os cursos de PM e GERP com classificações mais elevadas (à volta de 4) e Jornalismo e AM com classificações mais baixas (à volta de 3,5). Situação já verificada no ano letivo anterior. A diferença mais acentuada relativamente a 2012/2013 é no item ligação com outras unidades curriculares do curso no curso de AM que passou de 3,6 para 3,2.

Quadro 22 - Média das respostas dos alunos às questões sobre o funcionamento das UC

	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Coerência entre atividades e os objetivos	3,9	3,9	4,0	3,7	3,6
Motivação pessoal do aluno	3,8	3,9	3,9	3,5	3,6
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,8	4,0	4,0	3,7	3,4
Relação entre o nº total de ECTS e nº de horas de trabalho exigidas	3,8	3,8	3,9	3,6	3,7
Metodologias de avaliação	3,7	3,8	4,0	3,6	3,6
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	3,7	4,0	3,7	3,6
Prestação global do aluno	3,7	3,8	3,8	3,7	3,6
Funcionamento global	3,7	3,8	3,9	3,5	3,6
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,7	3,9	3,9	3,6	3,2
Coordenação entre componentes teórica-prática	3,6	3,8	3,9	3,5	3,3

Esta homogeneidade é também verificada considerando a média dos dez itens avaliados em cada UC, em todos os cursos a maior parte tem média entre 3 e 4.

O mestrado de PM mantém-se sem UC com classificação negativa, GERP tem pela primeira vez uma UC, AM tem mais uma que o ano passado e Jornalismo mantém-se com duas. As cinco UC com classificação negativa têm valores entre 2,5 e 2,9 e todas elas tiveram classificação inferior a 3 pela primeira vez. As UC que no ano anterior tiveram avaliação negativa este ano passaram a positiva.

Quadro 23 – Distribuição das UC pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu funcionamento

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM	0	11	5	16
GERP	1	8	6	15
Jornalismo	2	9	2	13
AM	2	12	4	18
Total	5	40	17	62

No que diz respeito à satisfação com o desempenho dos professores esta é ainda mais claramente positiva para todos os itens, verificando-se a mesma situação que nas licenciaturas. A capacidade para motivar os alunos continua a ter a classificação mais baixa. Nota-se também uma situação semelhante à passada com a classificação das UC, embora não aconteça com todos os itens, os alunos de Jornalismo e AM atribuem classificações mais baixas, em especial no parâmetro referido acima.

Em relação ao ano de 2011/12 os valores são praticamente semelhantes

Quadro 24 – Média das respostas dos alunos às questões sobre o desempenho dos docentes

Docentes	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Pontualidade do docente	4,4	4,5	4,2	4,3	4,4
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,3	4,5	4,2	4,2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,4	4,3	4,0	4,0
Grau de exigência do docente	4,2	4,2	4,2	4,1	4,1
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,1	4,1	4,2	3,8	3,9
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4,0	4,1	4,2	3,9	3,6
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,0	4,2	3,8	3,7
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	4,0	4,2	3,9	3,7
Relação do docente com os seus	3,9	4,0	4,1	3,6	3,8

alunos

Capacidade para motivar os alunos	3,6	3,7	3,9	3,4	3,4
------------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----

Também os docentes dos mestrados tiveram boas classificações, tendo mais de 50% valores médios acima de 4.

Quadro 25 – Distribuição dos docentes pelo valor médio das respostas dos alunos às questões sobre o seu desempenho

	Menos de 3	3 a 4	Mais de 4	Total
PM		6	7	13
GERP		2	7	9
Jornalismo	2	4	7	13
AM		7	5	12
Mais que um curso		4	4	8
Total	2	23	30	55

O inquérito aos docentes

Na avaliação que os docentes fazem, os parâmetros relativos à organização da UC têm classificações acima de 4. Nota-se uma melhoria em termos globais nestes valores motivada pela subida dos mesmos parâmetros no curso de Jornalismo, tal como aconteceu já nos aspetos relativos ao funcionamento do curso. O desempenho dos estudantes tem classificações mais baixas, em especial a sua preparação no início da UC, exceto no curso de PM. Também estes valores subiram em termos globais e no curso de PM, especialmente a qualidade dos trabalhos apresentados.

Quadro 26 – Média das respostas dos docentes aos itens relativos ao funcionamento das UC

	ESCS	PM	GERP	Jornalismo	AM
Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,5	4,6	4,3	4,9	4,3
Regime de avaliação praticado	4,3	4,7	4,0	4,7	4,1
Regime de frequência praticado	4,3	4,2	4,4	4,4	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,9	4,5	3,5	3,6	3,8
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,8	4,3	3,4	3,4	3,9
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua UC	3,5	4,0	3,1	3,4	3,3

Relatórios de curso

Os relatórios de curso apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UC dos cursos; esse sumário resulta parcialmente das referências assinaladas nos relatórios de discência, elaborados no seio das Comissões Pedagógicas. O quadro 27 ilustra essas referências.

Destacando o facto de existir um elevado número de UC sem situações a assinalar, interessa referir que esse 'normal' funcionamento bem como as situações relevantes positivas identificadas nos relatórios de discência acentuam o empenho e a dedicação dos docentes, a relevância das temáticas e matérias lecionadas nas diferentes UC e a pertinência das metodologias de trabalho.

As situações relevante negativa apresentada no mestrado de PM referem-se ao enfoque dado a um dos módulos numa UC, o qual é considerado desadequado pelos alunos e no segundo caso à dificuldade de relacionamento interpessoal com o docente e ainda ao desacordo com os conteúdos programáticos.

Quadro 27 - Resumo das situações registadas por curso (relatório discência)

	PM	GERP	Jornalismo	AM
Nº total de UC	17	18	14	18
Nº UC nada a assinalar	10	18	14	17
Nº UC situação relevante positiva	5			1
Nº UC situação relevante negativa	2			

Resultados escolares

Todas as UC dos cursos de mestrado têm uma taxa de aprovação igual ou superior 90%.

Quadro 28 – Distribuição das UC em função da sua taxa de aprovação

	Taxa de aprovação			
	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% ou mais
PM				17
GERP				16
Jornalismo				12
AM				18

Análise SWOT

Face ao posicionamento da ESCS como instituição de ensino superior de referência na área da comunicação, que aposta na componente aplicada dos cursos, apoiada num forte pendor tecnológico, posicionamento este que contribuiu e contribui para a sua notoriedade, o atual contexto social e económico exige um esforço acrescido a toda a comunidade da ESCS no sentido de a Escola manter a diferenciação face a outras instituições de ensino superior e ultrapassar as ameaças daqui decorrentes. Assim, importa aproveitar as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário e torná-las também em oportunidades de aumentar a eficiência e garantir que a Escola não perde a valência que a tem distinguido no panorama do ensino superior em Portugal: a sua componente aplicada e de relação com a comunidade.

Oportunidades

- a) O aumento da oferta formativa ao nível das pós-graduações;
- b) O aumento de parcerias com diferentes organizações, tendo em vista a implementação de projetos e o reforço da ligação com o mundo empresarial e outras organizações;
- c) O aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação, apostando no desenvolvimento dos serviços online;
- d) A consolidação de uma política de orientação para a qualidade, que permitirá concretizar os mecanismos de avaliação da ESCS, nomeadamente ao nível da investigação e desenvolvimento;
- e) A definição de um modelo de investigação baseado nas áreas científicas da ESCS e que envolva docentes, discentes e parceiros;
- f) O incremento da internacionalização, alargando a colaboração com outras instituições de ensino superior de modo a aumentar a oferta formativa e o número de discentes, docentes e pessoal não docente envolvidos em programa de mobilidade.

Ameaças

- a) A redução das verbas do OE tem dificultado o regular funcionamento da ESCS, ao limitar a contratação de pessoal docente e não docente e inibir a renovação do parque tecnológico da escola;
- b) Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de ensino superior e conseqüente desvalorização social do ensino politécnico;
- c) As restrições nas progressões nas carreiras;
- d) As restrições legais aos investimentos, nomeadamente à aquisição de equipamentos;
- e) Problemas decorrentes da sobre utilização dos equipamentos e da impossibilidade da sua atualização e manutenção;
- f) Redução do número de candidatos aos mestrados da ESCS.

Pontos fortes

A Escola

- a) A ESCS continua a ser o estabelecimento de ensino superior na área da comunicação com maior procura (quase dez vezes superior à oferta no que diz respeito ao regime normal de acesso nas licenciaturas);
- b) A ESCS continua a diferenciar-se em relação a outros estabelecimentos de ensino superior da mesma área graças ao equipamento tecnológico;
- c) A consolidação do SGQ e da política de orientação para a qualidade, que tem permitido concretizar os mecanismos de avaliação da ESCS, nomeadamente ao nível da monitorização da qualidade da oferta formativa; do apoio prestado aos discentes; dos sistemas de informação pública; das relações com o exterior e internacionais; e respetiva tradução em planos de melhoria;

- d) O tipo de ensino, ao incluir uma forte componente prática, cria no recém-licenciado a aptidão para se iniciar no mercado de trabalho de imediato;
- e) A elevada satisfação com a maioria dos aspetos relacionados com o funcionamento da ESCS manifestada nos inquéritos realizados à comunidade escolar;
- f) Constante atualização do acervo documental do SID;
- g) Papel dinamizador do Gabinete de Estágios na procura constante de oportunidades de emprego para os discentes;
- h) O bom clima humano da ESCS expresso na satisfação com o relacionamento de proximidade entre docentes, discentes e pessoal não docente;
- i) A qualidade científica e profissional do corpo docente;
- j) Presença relevante dos docentes da ESCS em alguns dos principais núcleos científicos nacionais e internacionais;
- k) O investimento em protocolos com empresas e organizações que contemplam, não só a colaboração em projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação, bem como a concretização de planos de estágios profissionais.

Os Cursos

- a) Entrada em vigor este ano lectivo da oferta formativa atualizada e reestruturada, e que atendeu à inovação científica e às tendências atuais do mercado;
- b) A melhor coordenação entre os cursos, que resulta na partilha de unidades curriculares opcionais;
- c) O apoio dos órgãos de gestão e direções de curso na resolução dos problemas que vão surgindo em termos do funcionamento dos cursos;
- d) Corpo docente diversificado e qualificado, composto por doutorados e profissionais reconhecidos na sua área de atuação, fomentando a ponte entre o saber académico e a realidade empresarial, nacional e internacional;
- e) Estruturas curriculares assentes em metodologias de ensino centradas no aluno e no paradigma da aprendizagem ativa, visando componentes teóricas e práticas;
- f) Atualização do regime de frequência e avaliação dos cursos;
- g) Ligação dos cursos a organizações profissionais, científicas e académicas;
- h) Aumento do número de discentes ao abrigo de programas de cooperação e mobilidade;
- i) Iniciativas extracurriculares relevantes.

Unidades Curriculares

- a) Entrada em funcionamento de novas UCs, resultante da atualização e reestruturação dos cursos
- b) O bom funcionamento global da grande maioria das UC, claramente avaliado por discentes e docentes de forma muito positiva;
- c) A adequação das metodologias de avaliação face aos objetivos e competências associadas às UC;
- d) Empenho, envolvimento e dedicação dos docentes;
- e) Crescente qualificação do corpo docente.

Pontos fracos

A Escola

- a) Os constrangimentos orçamentais e burocráticos não têm permitido que o crescimento do número de discentes seja acompanhado por um igual crescimento do número de pessoal não docente;
- b) Os constrangimentos decorrentes das características e limites do edifício da escola face ao aumento do número de discentes;
- c) Deficiente funcionamento do bar e do refeitório;

- d) Um aumento do incumprimento do pagamento das propinas dos discentes e do abandono escolar;
- e) Desinteresse que os discentes têm vindo a revelar na participação nas várias atividades extra curriculares desenvolvidas pela e na Escola desde a adaptação dos cursos a Bolonha e consequente redução dos planos de estudo;
- f) O difícil envolvimento dos docentes convidados a tempo parcial nas atividades escolares não letivas;
- g) Fracas expectativas de progressão na carreira por parte dos docentes;
- h) Cargas de docência no limite máximo do estabelecido pela lei, que se refletem numa reduzida disponibilidade de tempo dos docentes para o desenvolvimento de mais projetos de cariz científico.

Os Cursos

- a) Organização do horário (licenciaturas). Por via da partilha das UCs de tronco comum por alunos de vários cursos; por via do do desdobramento de UCs laboratoriais; e por via da não sobreposição de UCs opcionais, há uma grande permanência dos alunos na Escola.
- b) Elevada taxa de desistência do 1º para o 2º ano nos cursos de mestrado, comprometendo o sucesso em termos do número de diplomados;
- c) Reduzida produção científica (particularmente em revistas internacionais com impacto) por parte dos docentes;
- d) Apesar de parte do corpo docente se encontrar ligada a centros de investigação acreditados, e de existir um esforço em desenvolver o ICML, a atividade científica que se desenvolve no âmbito dos cursos não está associada a nenhum centro de investigação;
- e) Dificuldades financeiras e burocráticas na manutenção/contratação de corpo docente internacional;
- f) Internacionalização/mobilidade de discentes e docentes pouco significativa (mestrados);
- g) Dificuldades no apoio administrativo aos ciclos de estudo devido ao número insuficiente de pessoal não docente.

Unidades Curriculares

- a) Situações pontuais de não cumprimento de prazos de entrega de programas e notas finais;
- b) O número elevado de discentes por turma a dificultar a realização de trabalhos práticos em algumas UC, por exemplo, ultrapassando o número de postos existentes em sala de aula;
- c) O número demasiado elevado de discentes inscritos que não frequentam as aulas, não chegando muitos a ser avaliados, refletindo-se em taxas de aproveitamento que não são reais;
- d) A preparação anterior dos discentes menor do que a desejada.

4. Considerações Finais

Este relatório sobre o funcionamento da ESCS no ano letivo 2013/2014, sendo o segundo realizado no âmbito do regulamento de qualidade da ESCS/IPL, permite avaliar entre outros aspetos a implementação dos planos de melhoria apresentados no ano letivo anterior.

Destaca-se a prossecução de uma cultura de qualidade por parte de todos os intervenientes no projeto educativo da ESCS. A formalização de processos, que antes se realizavam de modo informal embora de forma sistemática, permitiu um maior envolvimento de toda a comunidade académica, sobretudo dos alunos e ex-alunos, nos diferentes momentos de avaliação do funcionamento dos cursos.

Dois outros fatores contribuem para este desenvolvimento, por um lado a maior divulgação dos resultados associados ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade (com destaque para a II edição das Jornadas Pedagógicas e a divulgação do relatório no site da escola) e, por outro, a articulação entre os vários órgãos da ESCS que se consubstancia neste relatório que integra as diversas áreas de funcionamento da ESCS.

Ainda ao nível do funcionamento dos cursos, destacamos o menor número de situações relevantes negativas registadas, o que nos permite concluir que a implementação dos planos de melhoria levou a um aperfeiçoamento do funcionamento dos próprios cursos, nomeadamente ao nível dos métodos de avaliação e respetiva explicitação (melhor definição e divulgação dos modelos pedagógicos/momentos de avaliação das UC).

Aspetos identificados para melhoria do funcionamento da ESCS:

- Foi concluída a atualização dos planos de estudos e preparada a entrada em funcionamento dos planos de estudos atualizados no ano lectivo 14-15, que incluiu a concretização de planos de transição.
- Atualização dos regimes de Frequência e Avaliação dos cursos de 1º e 2º ciclo, atendendo a matérias colocadas pelos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem.
- Deu-se início a um processo de criação dos Erasmus Mundus Joint Master Degrees. Este procedimento passou pela criação de equipas, atendendo aos cursos de mestrado da ESCS, cujos trabalho tem vindo a passar pela avaliação da legislação em vigor, identificação e contactos com potências parceiros internacionais por forma a estabelecer parcerias para a criação desses cursos.
- Foram atribuídas responsabilidades aos coordenadores de Erasmus de acompanhamento dos alunos *incomming*.
- Foi concluído o processo de avaliação de desempenho dos docentes para o triénio 2012-14.
- Foram lançados cursos de pós-graduação com o objectivo de captar novos alunos para a ESCS. A criação destes cursos tem como principio base a parceria com organizações ou empresas de relevo na área do curso. Podemos dar como exemplo a Pós-graduação em Branding e Content Marketing, criada tendo por base o protocolo assinado com o grupo de comunicação Ogilvy & Mather Portugal, e que neste momento funciona com um turma de 28 alunos.
- As restrições financeiras, particularmente a redução das verbas do OE. Por via desta diminuição de verbas, inversamente proporcional ao número de alunos, que tem vindo a crescer, tivemos de reduzir, e de deste modo, reformular o funcionamento e distribuição de serviço docente em mais de 20 Unidades Curriculares, nomeadamente as UCs de tronco comum que passaram a funcionar por turma de escola e não turmas de curso, como habitualmente, e UCs laboratoriais que passaram a funcionar em turmas de maior dimensão para aulas expositivas, sempre que tal se aplica, e só em

turmas mais reduzidas para a componente de aplicação. Esta reformulação reduziu em 5,1 o número de ETIs da ESCS.

- Tem havido uma exigência no esforço dos docentes, com a simultaneidade de horários diurnos e noturnos, cujo somatório de horas se encontra no limite máximo legalmente estabelecido; e um esforço dos funcionários, com horários flexíveis que, em função da natureza dos serviços e das atividades dos cursos, foram ajustados entre as 8.00 horas e as 22.00 horas.
- A ESCS está a atualizar os estatutos de forma a incorporar e formalizar, por exemplo, as comissões pedagógicas enquanto entidades estatutárias.
- Foi criado um guião para as reuniões das Comissões Pedagógicas, consubstanciando o que se entende por situações relevantes e comentários, o que facilitará o papel dos intervenientes, nomeadamente ajudando a que sejam apresentadas as situações resultantes da maioria dos estudantes e não opiniões pessoais.
- Foi formalizada as reuniões de docentes convocadas semestralmente pelos diretores de curso, tal como ocorreu com as comissões pedagógicas, contribuindo para uma maior clarificação das situações relevantes identificadas.
- Está a ser desenvolvido, no âmbito do CTC, um mecanismo de monitorização da atividade de Investigação e Desenvolvimento dos docentes da ESCS, nomeadamente encontrando indicadores que a possam medir de forma eficaz.
- Está a ser realizado um levantamento dos protocolos da ESCS no âmbito da interação com a comunidade e da atividade resultante de cada um deles; pensar em indicadores que possam medir esses resultados.
- Está em aplicação o inquérito aos alunos Erasmus recebidos na ESCS no sentido de avaliar a sua integração na comunidade escolar.
- Como forma de melhoria contínua e de monitorização da implementação das ações de melhoria, a ESCS manifestou intenção, de constituir em 2015, uma equipa de trabalho em auditoria interna que monitorize os principais aspetos relacionados com a qualidade.

Acções de Divulgação Científica e Cultural

Data	Título	Tipo de Evento	Obs:
25/09/13	(Mestrado em PM) – “Green Brands”	Seminário	Convidado: Prof. ^a Dr. ^a Liisa Irene Hannine (Universidade Complutense de Madrid)
07/10/13	(Mestrado em GERP) – “Trends in political communication”	Open Class	Convidado: Gregory Payne, Ph.D. (Emerson College) Direção do Mestrado em GERP
16/10/13	(Mestrado em AM) – “ O documento ‘Santa Liberdade’: as fases de desenvolvimento do projeto”	Seminário	Convidado: Professora Margarita Ledo Andión (Universidade de Santiago de Compostela)
16/10/13	(Mestrado em PM) – “Marketing e Comunicação Política”	Seminário	Direção do Mestrado em PM Convidado: Alexandra Guerra (Responsável pelo Marketing e Comunicação Política na vereação PPD/PSD na Câmara Municipal de Lisboa com Pedro Santana Lopes)

17/10/13	8.º Congresso SOPCOM – “ Comunicação Global, Cultura e Tecnologia”	Congresso	Organização: ESCS, SOPCOM e ICML
17/10/13	Críticos	Palestra	Convidados: Isabel Lucas (Literatura); Rui Tendinha (Cinema); Miguel Pires (Gastronomia)
28/10/13	Audiências de Meios / Painel GFK	Seminário	Paulo Franco, Quality and Production Manager - painel Audiências GFK
31/10/13	Jornalismo de Investigação	Palestra	Convidados: Carlos Enes (jornalista da TVI) e Manuel Rodrigues(Ex-Inspetor da PJ 34 anos à frente do departamento do crime violento)
01/11/13	(Licenciatura em PM) – “ O Antigo feito Novo”	Seminário	Convidado: Prof. Madeira Correia (ESCS)
04/11/13	"Beat Girl" e "Collider": transmedia story telling	Seminário	Dr. Nuno Bernardo, CEO Beactive
08/11/13	“O Regresso do Jornalismo”	Conferência	Convidados: Vários
11/11/13	"Create Change"	Seminário	Dr. João Fernandes, CCO Isobar Portugal e Espanha
15/11/13	(Licenciatura em PM) – “ A menina dança?”	Seminário	Convidado: Dr.ª Paula Guerra (GFK)
15/11/13	(Licenciatura em PM) – “Alegro – uma love brand”	Seminário	Convidados:Dr.ª Filomena Conceição e Dr.ª Sónia Pepe (Centro Comercial Alegro)
18/11/13	Tipos de Estudos On-line	Seminário	Madalena Santo, Research Manager - Elogia Portugal
18/11/13	O documentário e a ficção: “Bela Vista” e “Cama de gato”	Seminário	Filipa Reis e João Miller Guerra, Guionista e Realizador - Zero em Comportamento
25/11/13	eXPlora: um programa que pretende partilhar o que aprendemos, transformar ideias em protótipos, financiamentos e produtos vendáveis globalmente	Seminário	Prof. Doutor António Câmara, CEO Ydreams
28/11/13	Enviados Especiais	Palestra	Convidados: Aurélio Faria (jornalista da SIC) e Alexandra Borges(jornalista da TVI)
29/11/13	(Licenciatura em PM) – “ A inovação no outdoor”	Seminário	Convidado: Dr.ª Vera Paulino (JCDecaux)
29/11/13	(Mestrado em PM) – “ Homo Cypiens – A Espécie da Rede”	Seminário	Convidado:Prof. Dr. Herlander Elias (Universidade da Beira Interior)
29/11/13	Jornalismo Científico	Palestra	Convidados: António Granado e Joana Lobo Antunes
02/12/13	"Perspectivas críticas sobre tecnologias da informação"	Seminário	Doutor Pedro Neto, Professor/Investigador ESCS/ISCTE

06/12/13	(Licenciatura em PM) – “Adeus, criativos; Olá, criadores”	Seminário	Convidado: Dr. Ricardo Miranda (Brandia)
09/12/13	"Análise de usabilidade num produto multimédia"	Seminário	Dr. Ricardo Rodrigues, Professor ESCS
15/12/13	Comentadores	Palestra	Convidado: Daniel Oliveira (Programa Eixo do Mal da SIC Notícias)
09/01/14	(Mestrado em PM) – “O que se passa nas redes sociais fica no... Google”	Seminário	Convidado: Nelson Pimenta (Head of Social Media na Ogilvy Portugal)
17/01/14	(Mestrado em PM) – “Audiobranding: qual é o som da sua marca?”	Seminário	Convidados: Fernando Rente (Communications Director da Guess What Comunicação) Manuel Faria (Indigo – Produções Musicais)
02/03/14	(Mestrado em PM) – “Marcas que demarcam. A cultura contemporânea da tatuagem”	Seminário	Convidado: Vitor Ferreira (Investigador pós-doutorado no Instituto de Ciência Sociais da Universidade de Lisboa)
10/03/14	(Licenciatura em PM) – “ <i>New Trends on Grassroots Public Diplomacy</i> ”	Seminário	Convidado: Gregory Payne, Ph.D. (Emerson College)
10/03/14	“Working Globally... the joy and the challenge”	Conferência	Convidado: Anne Gregory (Presidente da Global Alliance)
12/03/14	O atual quadro jurídico do audiovisual em Portugal: novos desafios para a política pública.	Seminário	João Pedro Figueiredo – Jurista e Professor Universitário.
12/03/14	O Serviço Público de Televisão em Espanha	Palestra	Teresa Ojer
19/03/14	A experiência dos Conselhos de Opinião – a autorregulação no serviço público de rádio e televisão.	Seminário	Manuel Coelho da Silva – Presidente do Conselho de Opinião da RTP, Advogado e Professor do Ensino Superior.
25/03/14	“ Entretenimento – vale tudo pelas audiências?” (no âmbito da iniciativa Encontros Notícias TV)	Conferência	Convidados: Teresa Guilherme; Júlio Isidro; Daniel Oliveira; Moderação: Nuno Azinheira
02/04/14	“O 25 de Abril e os <i>Media</i> : A Revolução em Directo”	Colóquio	Convidados:; Vítor Crespo; Teófilo Bento, Cardoso Fontão; Adelino Gomes; Moderação: Francisco Sena Santos
04/04/14	(Licenciatura em PM) – “Breve história de um reposicionamento ou o poder dos conceitos universais”	Seminário	Convidado: João Nuno Pinto (Diretor de Marketing em Portugal e em Espanha da Sumol+Compal)
23/04/14	Órgãos de regulação: a experiência portuguesa no quadro da União Europeia.	Seminário	Alberto Arons de Carvalho – Vice-presidente da Entidade Reguladora da Comunicação (ERC) e Professor Universitário.

30/04/14	Televisão digital – novas plataformas de distribuição.	Seminário	Carlos Gomes – Engenheiro e Quadro Superior da RTP.
09/05/14	(Licenciatura em PM) – “Marketing Social: a técnica ao serviço da ética – o caso prático da APCOI”	Seminário	Convidado: Mário Silva (Presidente da APCOI – Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil)
14/05/14	Políticas europeias e portuguesas para o desenvolvimento do cinema e audiovisual.	Seminário	Filomena Serras Pereira – Diretora do Instituto de Cinema e Audiovisual.
16/05/14	“A importância da música para as marcas”	Conferência	Convidados: Miguel Guerra (Responsável pela área de Patrocínios e Eventos da MEO); Mónica Marques (Direção de Marca e Comunicação da EDP); Pedro Laranjeira (Coordenador de Patrocínios e Relações Públicas da Caixa Geral de Depósitos); Moderadores: João Barros (Docente da ESCS); Rute Cotrim (Aluna da ESCS e membro da escstunis)
19/05/14	“O meu Programa de Governo: análise e comentário”	Colóquio	Convidado: José Gomes Ferreira (jornalista da SIC)
23/05/14	(Licenciatura em PM) – “ <i>The Age of Sisomo / Sight Sound & Motion</i> ”	Seminário	Orador convidado: Rui Ventura (Presidente da Associação Portuguesa dos Profissionais de Marketing; Diretor de Marketing do canal FUEL TV para a Europa, Médio Oriente e África (canal especializado em Desportos de Ação, Geração de Lifestyle e Cultura Jovem)
28/05/14	As Cartas dos Leitores como Forma de Comunicação Entre o Público e os Média	Palestra	Marisa Torres da Silva
29/05/14	“ <i>Sátira televisiva en España</i> ”	Palestra	Convidado: José Luís Valhondo (Professor na Universidade de Valladolid); Apresentação e moderação: Jorge Veríssimo (Presidente da ESCS)
04/06/14	Sistema Mediático de Timor Leste	Palestra	Telmo Gonçalves/ERC
05/06/14	(Mestrado em PM) – “Publicidade e crianças: regulação e auto-regulação”	Seminário	Convidados: Esther Pastor e Carmen Gaona (Faculdade de Ciências da Comunicação, Universidade Rey Juan Carlos)
05/06/14	(Licenciatura em PM) – “Marketing Verde e Consumo Ecológico”	Seminário	Convidado: Mário Raposo (Diretor de Marketing da Sociedade Ponto Verde);

06/06/ 14	“De Portugal para o Mundo: Casos de Excelência em Comunicação Institucional”	Conferência	Convidados: Vários
14/06/ 14	"Santa Liberdade": o documentário e as fases de desenvolvimento do projeto.	Seminário	Prof. Margarita Ledo, Prof. Catedrática, F.C.S. Univers. Santiago Compostela

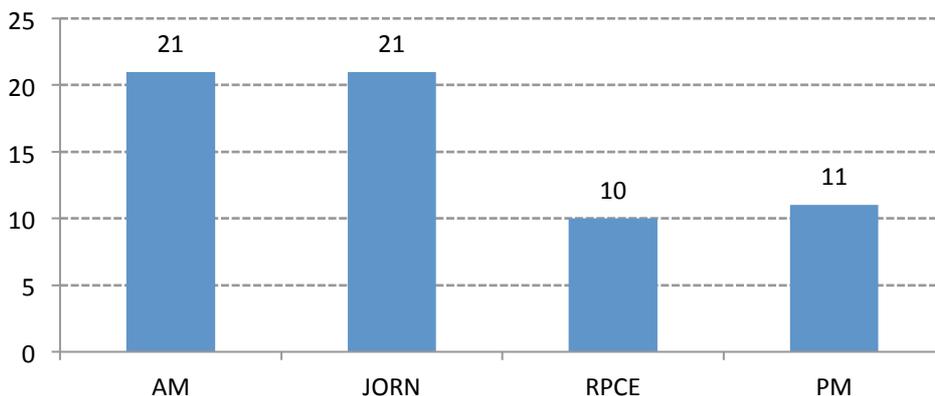
Articulação ensino/alunos e I&D

Data	Título	Ação
2013	POSTER (i) Oliveira, R. (2013). "Marketing Guerrilha";	Apresentação Poster
2013	POSTER (ii) Girão, T. (2013). "Televisão interativa";	Apresentação Poster
2013	POSTER (iii) Cristino, P. (2013). Mobile banking: fatores de adesão;	Apresentação Poster
2013	POSTER (iv) Leonor, M. (2013). Fatores de sucesso na publicidade contra a violência domestica.	Apresentação Poster
2013	Teixeira, Marina et al.(2013), "A interpretação da comunicação publicitária na perspetiva do segmento sénior: contributos para a sua compreensão", mesa Comunicação em Marketing, Livro de Atas, 8º Congresso SOPCOM,	Comunicação
2013	Rita Roque (aluna de GERP) e Nuno Jorge - VIII Congresso da SOPCOM (2013) – comunicação: A Comunicação Digital e os seus desafios para as Relações Públicas	Comunicação
2013	João Simão (ex-aluno GERP) e Nuno Jorge - Comunicação Pública 13, ESCS, 2013 - Da Integração à Legitimação: Valores e Públicos em Relações Públicas	Artigo
2013	João Simão (ex-aluno GERP e Mafalda Gomes - VIII Congresso da SOPCOM (2013) – comunicação: A comunicação entre quem representa e quem é representado - A falta de regulamento do Lobbying em Portugal	Comunicação
2013	Cruz, A., Simões-Ferreira, I. e Mata, M. J., "Pietà Árabe: o contributo discursivo de world press photo (2012) para a estetização da informação", 8º SOCPCOM Comunicação Global, Cultura e	Comunicação
2013	Santos, M. Lima e Simões-Ferreira, Isabel, "Acontecimentos mediáticos numa era global: o casamento do Príncipe Guilherme com Kate Middleton", 8º SOCPCOM Comunicação Global, Cultura e Tecnologia, ESCS, Lisboa, 18 de Outubro, 2013.	Comunicação
2013	Inês Santos, "Retórica da vida: discursos sobre a eutanásia" no 8º Congresso da SOPCOM – Comunicação Global, Cultura e Tecnologia . O artigo está publicado nas Livro de Actas da SOPCOM, p. 1110.	Comunicação
2014	Saraiva, Carlos (2014) "Determinantes do comportamento de compra online", mesa publicidade, consumidores e redes sociais, VI Jornadas de Publicidade e Comunicação	Comunicação
2014	João Ramos & Ana Teresa Machado (2014) "O efeito da música na relação entre marca e consumidor", mesa criatividade, inovação e brand entertainment, VI Jornadas de Publicidade e Comunicação.	Comunicação
2014	Fátima da Silva (2014) "Quais os valores transmitidos pela arte nas campanhas da Christian Louboutin?" — VI Jornadas de Publicidade e Comunicação.	Comunicação

2014	Artur Rodrigues (2014) "O contributo da publicidade na construção de marcas de luxo", VI Jornadas de Publicidade e Comunicação,	Comunicação
2014	Fábio Lima, (2014), "Comércio Electrónico: Consumidores e Plataformas B2C e C2C".	Comunicação
2014	Solange, Alberto (2014), "Fidelização. Distribuição Moderna"	Comunicação
2013	"Retórica da vida: discursos sobre a eutanásia" no 8º Congresso da SOPCOM – Comunicação Global, Cultura e Tecnologia de Inês Santos. O artigo está publicado nas Livro de Actas da SOPCOM, p. 1110.	Comunicação
2014	Antunes, A., Miranda, S. & Teixeira, M. (2014). O segmento esquecido. Os seniores e a comunicação publicitária. Comunicação Pública, 16(9), 1-19., vol.	Artigo
2014	Miguel Ângelo Rosa (2014), "Stuart Hall. A memória e a herança de um dos académicos do multiculturalismo", Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº16	Obituário
2014	Ana Cristina Antunes, Sandra Miranda e Marina Teixeira (2014), ""O segmento esquecido! – Os seniores e a comunicação publicitária", Revista Comunicação Pública, 9, nº 16	Artigo
2014	Diogo Cunha (2014), "Usos e Abusos da Cultura. Richard Hoggart e a Cultura Vivida da Classe Trabalhadora" , Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº16	Obituário
2014	Filipe Pardal (2014), "Deontologia do Jornalismo, A Autorregulação Frustrada dos Jornalistas Portugueses (1974-2007). Carlos Camponez" ,Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº16	Recensão
2014	Tânia Alves (2014)"O Jornalismo e a turbulência da pós-revolução. A Revolução nos Média. Maria Inácia Rezola e Pedro Gomes (coords.)",Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº16	Recensão
2014	Maria João Faustino (2014), "Maria Teresa Horta jornalista: percurso, memória e circunstâncias", Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº15	Artigo
2014	Joana Sofia dos Santos Nunes e Ana Teresa Machado (2014), "Patrocínio e influência na atitude relativamente à marca e intenção de compra: caso Nike e Selecção Portuguesa de Futebol", Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº15	Artigo
2014	Rita Dantas (2014)"Dániel Z. Kádár e Michael Haugh. Understanding Politeness", Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº15	Recensão
2014	Maria João Sequeira (2014), "José Jorge Barreiros. Democracia, comunicação e media", Revista Comunicação Pública, vol. 9, nº15	Recensão
2014	Ana Isabel Alves, (2013),"Stephen Waddington (ed.) - CIPR. Share this: the social media handbook for PR professionals", Revista Comunicação Pública, vol. 8, nº 14	Recensão
2014	Sara Aguiar (2013), "Rafael Cardoso. Design para um Mundo Complexo", Revista Comunicação Pública, vol. 8, nº 14	Recensão
2014	Pedro Marques Gomes (2013)" Isabel Ventura. As Primeiras	Recensão

	Mulheres Repórteres. Portugal nos Anos 60 e 70", Revista Comunicação Pública, vol. 8, nº 13	
2014	Borges, F. "Recensão ao livro Sons e Silêncios da Paisagem Sonora Portuguesa, de Carlos Alberto Augusto", Revista Media & Jornalismo, nº 25.	Artigo
2014	Nunes, J. & Machado, A. (2014). Patrocínio e influência relativamente à marca e intenção de compra: caso Nike e seleção portuguesa de futebol, Comunicação Pública, 9(15).	Recensão

Nº de Alunos Envolvidos no Programa E2 em 2013/2014



FUNÇÕES DESEMPENHADAS POR ALUNOS CONSOANTE OS CURSOS

AM: Apresentação; Assistentes de Produção; Realização; Captação; Edição; Design; Web Developer

JORN: Apresentadores; Repórteres; Assistentes de Produção; Redação

RPCE: Apresentadores; Repórteres; Assistentes de Produção; Responsáveis de Comunicação; Planeamento Estratégico

PM; Apresentadores; Assistentes de Produção; Planeamento Estratégico; Redes Sociais; Copywriting.

Equipa de Alunos /Oitava Colina 2013-2014

Secção "Lugares" - Saskia Loja (editora); Mariana Lima Cunha, Carolina Pereira, Diogo Canudo, Gonçalo Coelho, Mariana Bandeira

Secção "Desporto" - Diogo Borges (ed.); Carolina Neto, Maria Serrano, José Pedro Francisco, Rodrigo Fernandes

Secção "Pessoas" - ed. Susana Janota, com Cátia Matos, João Rosa, Mafalda Braga, Rui Pinto de Almeida

Secção "Da Colina" - Andreia Nogueira (ed.), Ana Paulo, Maria Teresa Sousa,; Ana Rita Caldeira; Ana Bento;

Secção "Ócios" - Mariana Madrinha e Carolina Rico (ed.), Joana Moreira, Beatriz Teixeira, Catarina Gouveia